



**A Bolsa de Valores vai fechar o ano com um saldo para lá de positivo. Quem o diz é o presidente do seu Conselho de Administração, Veríssimo Pinto, para quem a BVC é, neste momento, “uma aposta ganha”.**

## Bolsa de Valores, uma aposta ganha

Após em um ano de actividade, a Bolsa de Valores de Cabo Verde é, neste momento, uma aposta ganha, segundo afirma o seu PCA, Veríssimo Pinto. A BVC, que arrancou com as suas actividades financeiras a 15 de Dezembro de 2005, depois de reaberta cinco meses antes, conseguiu uma “capitalização bolsista” superior a seis milhões de contos. Estes, por sua vez, renderam àquela entidade uma arrecadação de mais de 500 mil contos. Veríssimo Pinto é, naturalmente, um homem satisfeito.

Em conversa com este jornal, o administrador deixa, contudo, entender que os resultados só não foram melhores devido a alguns constrangimentos, entre os quais o não aumento, previsto para 2006, da carteira de títulos cotados na BVC, limitando-se esta a três empresas (Sociedade Cabo-Verdiana de Tabacos, Banco Comercial do Atlântico e Caixa Económica) e às obrigações de tesouro.

Esta é todavia, diz Veríssimo Pinto, uma situação que deve mudar em 2007, com a entrada não só da Enacol, mas também de um lote de acções, os 12,5%, que a Garantia detém no BCA, na Bolsa de Valores. A isso soma-se uma série de outros produtos financeiros que, juntos, deverão aumentar o interesse dos inves-

tidores em relação à BVC.

Entre os tais novos produtos, constam as obrigações da Electra que o BCA adquiriu junto da EDP/AdP, no montante de 40 milhões de euros no âmbito do acordo assinado entre o Estado de Cabo Verde e aqueles dois parceiros portugueses com vista ao saneamento financeiro da empresa cabo-verdiana de água e electricidade. Um outro produto, não menos aliciante, é o fundo de investimentos que o Banco Português de Negócios (BPN), no valor de 200 milhões de euros, vai colocar na BVC.

Diante de tais perspectivas, cuja rentabilidade é segura, Veríssimo Pinto não tem dúvidas: “Isto vai aquecer, e de que maneira, o mercado de capitais no próximo ano”.

Entretanto, neste primeiro ano de actividade da BVC foram as acções da SCT o principal produto a atrair os aforadores. Aliás, pode-se mesmo dizer que foram esses bilhetes a chutar para cima o desempenho da BVC neste primeiro ano de vida, garantindo-lhe o balanço positivo que agora apresenta.

Basta dizer que na primeira OPV (Oferta Pública de Venda), feita em Dezembro de 2005, as acções da SCT foram cotadas a 6300 escudos e tiveram uma procura duas vezes superior à oferta.

Na segunda, realizada há um mês com as acções que a Câmara do Tarrafal possuía naquela tabaqueira, esses bilhetes foram alienados a 6500 escudos e tiveram uma procura cinco vezes superior à oferta. E por fim, agora em Dezembro, na venda do lote de 51% que o Estado ainda detinha na SCT, os mesmos bilhetes renderam 7300 escudos cada, negócio este fechado com um agrupamento cabo-verdiano formado pela Promotora, Moave, Sita e Irmãos Correia, e que rendeu ao tesouro cerca de 900 mil contos.

A entrada em funcionamento da BVC, no entender de Veríssimo Pinto, contribuiu claramente para dar corpo ao mercado de capitais, algo em que pouca gente acreditou em Cabo Verde. “Nós criámos condições para a participação de cidadãos nacionais, designadamente trabalhadores e pequenos accionistas, no capital social das empresas privatizadas. E temos projectos muito avultados para o futuro, e ambiciosos também”.

O sucesso da Bolsa de Valores é tal que Veríssimo Pinto não tem dúvidas: em termos de desempenhos líquidos, a instituição que dirige já superou a sua congénere da Costa do Marfim e a meta agora é atingir o mesmo nível da Bolsa do Gana, sendo certo que aquelas duas

bolsas africanas têm muito mais tempo de vida do que a cabo-verdiana.

Para isso, diz Pinto, a BVC conta atrair as poupanças não só dos dos emigrantes cabo-verdianos, mas também de investidores de outros países, nomeadamente Angola. Aliás, a experiência cabo-verdiana neste campo já foi solicitada pelas autoridades angolanas, tendo Veríssimo Pinto ministrado há cerca de um mês uma acção de formação a quadros angolanos, em Luanda.

A ideia, segundo o “boss” da Bolsa de Valores, passa pelo estabelecimento de parcerias com alguns países, nomeadamente com Angola, “de forma a que os projectos aprovados para Cabo Verde, realizados de acordo com a Directiva Comunitária, sejam reconhecidos em Angola, e os projectos realizados em Angola sejam também reconhecidos em Cabo Verde”.

Em termos de perspectiva de curto prazo, Veríssimo Pinto acredita que 2007 é um ano que se configura, neste momento, de forma auspiciosa. E entre os projectos que a BCV pretende implementar, conta-se o programa televisivo “Praça Financeira” que será produzido em colaboração com a TCV e visa divulgar os meandros do mercado de capitais, em especial o bolsista.

JVL



**SUPERCOMPRA**

Sociedade Comercial Vasconcelos Lopes, Lda. Sempre Consigo

Rua Angola nº 23 – S. Vicente  
 Telef. 232 31 57 – Fax. 232 31 54  
 Móvel. 997 98 53



*Cabo Verde é o quinto país do mundo onde a remessa dos emigrantes tem mais impacto na economia. Um recente relatório, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sobre as migrações, revela que o total de recursos enviados por emigrantes crioulos ao arquipélago representa 23,3 por cento do Produto Interno Bruto nacional, ou seja, um total de 23 milhões de contos por ano e uma renda média anual de 30 contos (321 dólares) para cada cabo-verdiano residente.*



## IMPACTO DA REMESSA DOS EMIGRANTES NA FORMAÇÃO DO PIB

# Cabo Verde é quinto no mundo

O impacto das remessas dos emigrantes é de tal monta que o valor total enviado pelos crioulos da Diáspora é três vezes superior ao pacote financeiro do Millenium Challenge Account, MCA. Além disso, o relatório da OCDE adianta que a contribuição dos emigrantes representa 38,2 por cento da massa monetária de Cabo Verde, sendo 40 por cento dos depósitos a prazo.

Esses números colocaram Cabo Verde no quinto lugar do ranking de países cuja remessa dos emigrantes tem mais peso na formação do PIB - a lista é liderada pelo pequeno Tonga e pela Palestina - o que mostra também o aumento da contribuição dos crioulos da diáspora na construção do país. Basta dizer que até aqui a percentagem máxima da remessa dos emigrantes no PIB era de 16 por cento, em 1992. Os recursos da

diáspora tiveram outros picos em 1990, com um peso de 15 por cento no PIB, e em 2001, com um impacto de 13 por cento na economia nacional. Tendencialmente, as remessas acontecem com mais frequência no segundo semestre do ano (provavelmente por causa da época natalícia), daí que até meados deste ano o total de recursos enviados a Cabo Verde tenha ficado nos 8 milhões de contos.

No seu relatório, a OCDE revela ainda que por cada três cabo-verdianos residentes, dois vivem na emigração. E tendo em conta que a população residente é de cerca de 485 mil pessoas, e que o número de cabo-verdianos na diáspora totaliza os dois terços da população total de Cabo Verde - o que dá uma cifra hipotética de mais 800 mil pessoas, entre emigrantes de primeira geração, seus descendentes (cabo-verdiano-descendentes) e

emigrantes da nova vaga, distribuídos por 25 países - haverá em todo o mundo cerca de 1 milhão e 200 mil cabo-verdianos.

O documento da OCDE, intitulado "Perspectivas sobre as Migrações Internacionais", diz ainda que, em 2004, os crioulos eram a terceira maior comunidade estrangeira em Portugal, atrás do Brasil e da Ucrânia. A população cabo-verdiana tem vindo a aumentar de forma gradual em Portugal, de mais de 38 mil pessoas, em 1995, até atingir, em 2004, as 64 mil, das quais quase 29 mil são mulheres.

No entanto, o número de cabo-verdianos a trabalhar em Portugal tem crescido mais: de quase 22 mil pessoas, em 1995, para mais de 33 mil, em 2004, o que reflecte o crescimento da comunidade estudantil cabo-verdiana neste país europeu.

O número de cidadãos cabo-verdianos a entrar em Portugal começou a aumentar em 1998, atingindo um pico em 2001, com mais de sete mil pessoas. Os valores voltariam, no entanto, a descer, mantendo-se, em 2003 e 2004, abaixo das duas mil pessoas.

Em 2004, 12 por cento dos estrangeiros que entraram em Portugal partiram destas ilhas, que foram o segundo maior grupo, atrás dos brasileiros. Este número representa um aumento em relação à média de sete por cento registada entre 1990 e 2003.

Mais de 20 mil cabo-verdianos aproveitaram os três períodos especiais de regularização dos emigrantes ilegais em Portugal, em 1992-1993, 1996 e 2001. Além disso, mil e 830 cidadãos do arquipélago adquiriram, entre 1995 e 2004, a nacionalidade portuguesa.

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006 **ase**

**Actualidade**



# Cabo Verde Shipping Agency, Lda.

## De porto em porto até si.

Portos	EASTSTAR Voy 22.636	REMO II Voy 22.701	EASTSTAR Voy 22.702	REMO II Voy 22.703	EASTSTAR Voy 22.704	REMO II Voy 22.705	EASTSTAR Voy 22.706	REMO II Voy 22.707
Rotterdam (a)	2 Dez	12 Dez	23 Dez	5 Jan	15 Jan	25 Jan	5 Fev	15 Fev
Antwerp (a)	4 Dez	14 Dez	27 Dez	8 Jan	16 Jan	26 Jan	6 Fev	16 Fev
Le Havre (a)	7 Dez	17 Dez	30 Dez	9 Jan	19 Jan	29 Jan	9 Fev	19 Fev
Leixões	13 Dez	26 Dez	3 Jan	15 Jan	24 Jan	5 Fev	14 Fev	26 Fev
Lisboa	14 Dez	27 Dez	4 Jan	16 Jan	25 Jan	6 Fev	15 Fev	27 Fev
Las Palmas (b)	17 Dez	30 Dez	7 Jan	19 Jan	28 Jan	9 Fev	18 Fev	3 Mar
S. Vicente	20 Dez	2 Jan	10 Jan	22 Jan	31 Jan	12 Fev	21 Fev	6 Mar
Praia	21 / 22 Dez	03 / 04 Jan	1 / 12 Jan	23 / 24 Jan	02 / 03 Fev	13 / 14 Fev	24 / 25 Fev	07 / 08 Mar
Bissau	24 / 25 Dez	06 / 07 Jan	4 / 14 Jan	26 / 27 Jan	05 / 06 Fev	16 / 17 Fev	27 / 28 Fev	10 / 11 Mar
Leixões	1 Jan	14 Jan	21 Jan	2 Fev	11 Fev	22 Fev	5 Mar	16 Mar

Obs.: (a) O transporte até Leixões será efectuado pelo serviço da OPDR ou DELPHIS  
(b) Subject inducement

Santiago - Praia  
Rua Visconde S. Januário nº12  
Caixa Postal 501 - Praia

João Nunes  
Tel: +238 2 611179  
Fax: +238 2 611198  
E-Mail: csa.com@cvtelecom.cv

*Desejamos a todos os nossos Clientes e Amigos,  
Um Santo Natal e um Próspero 2007*



S. Vicente - Mindelo  
Rua Angola - Prédio Miguel  
Coronel R/C - Mindelo

Lucas Monteiro  
Tel: +238 2 322750  
Fax: +238 2 322751  
E-Mail: csa.vxe@cvtelecom.cv

Agentes em Cabo Verde de:









# PRENDA ESPECIAL



JOSÉ MARIA VARELA

“  
**Nem sempre a prenda mais cara é aquela que dá mais prazer. O Pai Natal pode trazer o Estatuto Especial, uma Praia mais digital, a nova circular, um porto ampliado, um aeroporto recauchutado, tudo envolvendo somas avultadas. Mas um Plateau de cara nova, com custos mais modestos, presumo, seria certamente a prenda muito especial por que todos os praienses e Cabo Verde anseiam.**  
 ”

As cidades mais importantes, de quase todos os países, têm um coração, a que muitos chamam de “baixa.” A cidade da Praia, a nossa principal urbe, também tem a sua “baixa” que, por via dos acidentes topográficos, leva o nome de “plateau”. A vida dessas cidades gira em torno do tal umbigo que, em geral, coincide com o centro histórico. Este papel deve ser desempenhado pelo nosso Plateau, assumindo-se como passarela para tudo o que seja desfile da sociedade praiense, convertendo-se no espelho em que a cidade e o país se revêem. Numa quadra festiva como esta, regista-se uma natural confluência das pessoas para a “baixa”, um lugar aprazível para as famílias passearem, comprarem e se divertirem. As ruas são enfeitadas com motivos alusivos à época, o comércio anima-se e o equipamento sonoro estrategicamente colocado ao longo das ruas, liberta agradáveis melodias natalícias.

Infelizmente, a imagem do nosso Plateau, de há muitos netais a esta parte, não se encaixa no quadro desse aconchego e tem perdido o encanto e o atractivo próprios de um centro da cidade. Várias são as razões apontadas para esse retrocesso, mas a sua degradação física é, seguramente, um dos motivos mais fortes. Para exemplo, em relação ao pavimento, todos os passeios, becos, ruas e avenidas carecem de tratamento urgente. Regista-se com agrado,

a tentativa de reverter a situação de desleixo como são os casos do restauro da Pracinha da Escola Grande, da Praça 12 de Setembro; e do arranjo dos passeios, iniciado à volta da Igreja Matriz, mas que se espera vá muito para além da rua da Horta. Pelo menos essa é a promessa do presidente da Câmara que anuncia passeios mais largos, repuxo na Praça e a funcionar, asfaltagem das ruas, tudo para 2007. Com mais algumas intervenções, no mercado, reconvertendo-o num local de venda de artesanato; nos edifícios mais emblemáticos, rehabilitando-os; no trânsito caótico, disciplinando-o; na iluminação pública, restituindo vida e luz às noites, etc., essas medidas, embora pontuais, contribuiriam para que o Plateau tivesse “outra pinta” e, por arrastamento, a Praia também.

Para uma nova imagem de “*riba Praia*”, muito irá concorrer a meritória acção recentemente desencadeada pela CMP, visando a desobstrução das ruas onde a normal circulação era estorvada pela presença das rabidantes cujo número diminuiu de forma drástica, nos últimos tempos. Juntando o que já está começado, com o que se prevê para os tempos mais próximos, poderemos ter uma antevisão de um Plateau com outro encanto e outro ânimo, particularmente nesta época do ano. De outra forma, e nos dias que correm, desafiaria os meus leitores a encontrarem uma mão-cheia de razões para convidarem um forasteiro, a visitar

o Plateau, orgulhar-se do passeio e dar por bem empregue o tempo gasto. Esse “*turista*”, tanto poderia ser um santiaguense, mindelense ou mesmo um estrangeiro, que a sensação de um certo desencanto, do nosso hóspede, seria igual, dada a falta de atractivos.

Nesta altura, por exemplo, como se consegue animar o centro histórico à noite, se como já se viu, até mesmo a iluminação pública é escassa; restaurantes típicos ou lugares para se desfrutar de uma boa música são quase inexistentes; as poucas árvores não são devidamente ornamentadas com as luzes que emprestam a sensação de festa e nem mesmo os moradores enfeitam as suas casas, para contrariarem o aparente desleixo dos outros? Será que também àqueles que moram “*riba Praia*” tem faltado um pouco de amor-próprio e de estima pelo seu “*bairro*”? No meu entender, autoridades e população, em grau maior ou menor, cada um detém a sua quota-parte no actual estado de degradação.

Nem sempre a prenda mais cara é aquela que dá mais prazer. O Pai Natal pode trazer o Estatuto Especial, uma Praia mais digital, a nova circular, um porto ampliado, um aeroporto recauchutado, tudo envolvendo somas avultadas. Mas um Plateau de cara nova, com custos mais modestos, presumo, seria certamente a prenda muito especial por que todos os praienses e Cabo Verde anseiam. Se não for neste Natal, que seja no próximo!

# DECLARAÇÃO DE SANTIAGO: DAS INTENÇÕES À EXECUÇÃO

*“Não há nada tão poderoso como uma ideia cujo tempo chegou.”*

VICTOR HUGO

Podemos ser movidos pelos mais nobres princípios, mas se não os passarmos à prática, à execução, se tais princípios não passarem a integrar o nosso carácter, se não forem vazados para os nossos planos de acção, então eles perdem grande parte do seu valor. Não passarão de modismos, e todas as nossas proclamações não passarão de discursos bonitos e politicamente correctos, mas absolutamente inócuos.

Durante o “Fórum para o Desenvolvimento Regional de Santiago” Mário de Almeida Fonseca pôs o dedo nesta que é uma ferida crónica em Santiago e em Cabo Verde: temos ideias brilhantes, patrocinamos iniciativas incríveis, tomamos decisões que parecem acertadas, mas... não damos o salto. Não passamos à execução. Medo? Diletantismo? Fuga às responsabilidades?

Passar das palavras aos actos, do pensamento às obras, implica firme determinação e férrea disciplina. Determinação firme, para não vacilar diante das contrariedades e disciplina férrea, para que não se misturem alhos com bugalhos, não se metam os pés pelas mãos, e, sobretudo, para que não se vá com muita sede ao pote. O que tem de ser tem muita força; por isso nada de afobação.

Recorro a **Stephen R. Covey** para introduzir a questão da disciplina na execução do projecto de construção da **União Santiaguense**. O professor Covey ensina que há quatro disciplinas que, se forem praticadas consistentemente, podem eliminar o desvio da execução e melhorar consideravelmente a aptidão das equipas e das organizações para se concentrarem e executarem as suas principais prioridades. São as **QUATRO DISCIPLINAS DA EXECUÇÃO**. Vamos então conhecê-las?

## **I. Focalizar no que é VERDADEIRAMENTE IMPORTANTE**

Diz Covey que há um princípio-chave acerca da focalização de uma organização que costuma escapar à compreensão de muito boa gente: **as pessoas estão naturalmente vocacionadas para focalizarem numa única coisa de cada vez (ou, na melhor das hipóteses, apenas num reduzido número de coisas) com resultados excelentes**. A ideia é que se há 80% de probabilidades de se atingir determinados objectivos com um desempenho óptimo, as hipóteses baixam para 64% se se acrescentar um segundo objectivo ao primeiro. Se se continuar a acumular objectivos, a probabilidade de estes serem atingidos cai abruptamente. Por exemplo, se se encararem cinco objectivos ao mesmo tempo, não restarão mais do que 33% de probabilidades de conseguir efectivamente bons resultados em todos eles.

No “Fórum para o Desenvolvimento Regional de Santiago” elencámos (*e abordámos*) 12 eixos a atacar para atingir o objectivo de “MAIS SANTIAGO”, que é como quem diz a unidade e o desenvolvimento da Grande Ilha. À luz da teoria de Covey (*que subscrevo sem hesitação*) se atacarmos apenas o Eixo 1 – **“Concertação e Cooperação Intermunicipal para o Desenvolvimento de Santiago”** – teremos 80% de probabilidades de atingir o objectivo com um desempenho óptimo; atacando simultaneamente a questão do Turismo, as nossas hipóteses baixarão para 64%; se incluímos a questão do género, do emprego e da cultura, por exemplo, as nossas chances cairão para 33%. Moral da estória: não se deve ir com muita sede ao pote.

Abrir várias frentes de combate, simultaneamente, nunca foi uma boa estratégia. Veja-se o que aconteceu ao Terceiro Reich quando caiu na estratégia dos Aliados e acudiu às várias frentes que estes foram abrindo.

Nós por cá bem andaríamos se dêssemos a devida atenção à Disciplina 1: **focalizar no que é verdadeiramente importante**.

## **II. Criar um Sistema de INDICADORES PERTINENTES**

Covey ensina que um Quadro de Indicadores permite a alavancagem de um princípio básico: **as pessoas actuam de maneira diferente quando acompanham a sua pontuação**. A ideia subjacente é que pode-se passar uma tarde inteira jogando bisca com um amigo, jogar uma peladinha com uns amigos ou a fazer umas embaixadinhas, pachorrontamente, para matar o tempo. Mas a partir do momento em que alguém resolve registar as vitórias, anotar os *scores* ou contar as embaixadas, tudo muda. Há mais atenção no jogo da bisca, mais virilidade e estratégias mais elaboradas na peladinha e maior concentração nas embaixadas. O brio e a motivação injectam adrenalina no passatempo que ganha foros de desafio a vencer.

Um Sistema Organizado de Indicadores Pertinentes consegue transformar o diletantismo em busca organizada de vitórias. E vitórias é do que nós por cá precisamos para ultrapassar os atrasos e correr atrás do prejuízo.

Uma listagem das principais prioridades ou dos objectivos com relevância estratégica e um Quadro de Resultados, para cada um dos objectivos, que considere o Ponto de Partida (*onde estamos actualmente*), a Meta a Atingir (*aonde queremos chegar*) e o prazo limite (*para quando*), são dados e informações indispensáveis para a montagem de um Quadro de Resultados. Quadro de Resultados que se tem que ter sempre presente, sugerindo-se que seja colocado num sítio bem visível, sendo necessário que seja revisto periodicamente. “MAIS SANTIAGO para MAIS CABO VERDE” a isso obriga.

## **III. Traduzir os grandes Objectivos em ACÇÕES CONCRETAS**

A DECLARAÇÃO DE SANTIAGO dá indicações muito precisas sobre os caminhos a trilhar no futuro próximo. Contudo, uma coisa é propor uma estratégia e coisa bem diferente será passar à acção para realizar a estratégia, atingir o objectivo. E há uma diferença considerável entre a estratégia proposta e a estratégia real. Para atingir um objectivo nunca antes alcançado – **a concertação e a cooperação intermunicipal permanentes** – será necessário fazer coisas que nunca tínhamos feito antes. Daí que esta disciplina deva ser respeitada religiosamente. E para a respeitar *comme il faut*, as lideranças devem ser criativas, devem identificar os comportamentos, *novos e melhores*, necessários para o fim em vista, e depois transpô-los para tarefas regulares em todos os níveis da organização.

## **IV. Envolver e Responsabilizar em PERMANÊNCIA.**

A ideia é que não basta definir os objectivos, traduzi-los em acções concretas e deixar o barco andar. Há necessidade de envolvimento e responsabilização em permanência, que poderá ser operacionalizado através de reuniões frequentes da equipa que pilota o processo. Mas não deverá ser daquelas reuniões chatas, onde toda a gente fala de tudo, muitas vezes de coisas sem qualquer importância, levando a que os participantes não tirem os olhos dos relógios e fiquem à beira de um ataque de nervos. Num processo destes, terão que ser organizadas **sessões de balanço de contas**, as quais precisam ser eficazes *qb*, a modos de poder contribuir

para o avanço dos objectivos-chave. Essas sessões regulares de balanço são vitais porque permitem que não sejam perdidas de vista as questões importantes em cada momento (*que a importância das acções é, via de regra, flutuante*), que se identifiquem acções alternativas (*diantes de bloqueios e outros factores restritivos*), e dão indicações seguras acerca das barreiras e de outros obstáculos que precisam ser removidos. Permite, ainda, o realinhamento de objectivos e sistemas de modo a garantir que o objectivo maior seja atingido.

O grupo de trabalho que for escolhido para tocar o processo de reunificação de Santiago, rumo ao desenvolvimento, não pode, portanto, perder de vista estas disciplinas. É evidente que existirão dezenas de outros factores que influenciam (*ou simplesmente bloqueiam*) a execução. Mas Covey acredita que estas quatro disciplinas representam 20% das actividades e produzem 80% (*e mais*) dos resultados.

Finalmente, importará não perder de vista, NUNCA, que a reunificação e o desenvolvimento de Santiago não são um fim em si. São antes um MEIO. Um MEIO indispensável para se conseguir o bem-estar dos santiaguenses e o potenciamento do desenvolvimento de Cabo Verde. E, porque ultrapassa os limites de Santiago, as portas devem ficar abertas para outras colaborações, outras concertações e MUITA cooperação. Com TODOS!



ANTÓNIO LUDGERO CORREIA

“  
...importará não perder de vista, NUNCA, que a reunificação e o desenvolvimento de Santiago não são um fim em si. São antes um MEIO.”

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

Opinião

semana

## CONSENSO A CAMINHO

É já na próxima semana que o primeiro-ministro e o presidente da oposição se vão encontrar para tratar de assuntos que se prendem com a vida política nacional e não só. Uma iniciativa que passa a instituir encontros periódicos entre o chefe do Governo e a oposição.



# Neves encontra-se com partidos

O anunciado encontro entre o primeiro-ministro e o presidente do MpD vai acontecer na próxima quinta-feira, 28, no Palácio da Várzea, sede da primatura. Esta será a primeira reunião oficial de trabalho entre José Maria Neves e Jorge Santos, que foi eleito líder do seu partido há três meses. Quer um quer outro já fizeram saber, mais de uma vez, a sua disponibilidade para criar consensos em torno de assuntos cuja resolução passa por uma maioria qualificada no parlamento.

Assim, entre os temas a abordar por José Maria Neves e Jorge Santos estarão, com certeza, a revisão da Constituição da República, Código Eleitoral, reforma fiscal e lei de financiamento dos partidos políticos. Na frente externa os dois dirigentes não deixarão igualmente de abordar a questão da parceria especial entre Cabo Verde e a União Europeia, as relações com a Nato ou ainda a CEDEAO. Aliás, ainda esta semana, Jorge Santos voltou a criticar a entrada “desordenada” de imigrantes da África Ocidental no país, facto que, do seu ponto de vista, tem contribuído para a desregulação do mercado de trabalho no sector da construção civil sobretudo no Sal e na Boa Vista, duas das ilhas por ele visitadas estes dias.

Mas o líder do MpD não vai ser o único dirigente da oposição a reunir-se com o chefe do Governo. Na agenda de

José Maria Neves constam também as outras forças políticas, nomeadamente a UCID e o PRD. Destes dois partidos, recorde-se, apenas a UCID está representada no parlamento, através de dois deputados. A inclusão da UCID e do PRD nestes encontros, que, de acordo com uma fonte, deverão tornar-se periódicos só pode significar que JMN pretende alargar o âmbito do “consenso”, de que tanto se tem falado nos últimos meses em Cabo Verde.

### Neves encontra-se com edis da Boa Vista e Maio

Um outro ponto da agenda de José Maria Neves para estes dias é o encontro que vai ter na quarta-feira, 27, com os presidentes das câmaras municipais da Boa Vista e do Maio, José Pinto Almeida e Manuel Ribeiro.

Note-se que, na sequência da polémica em torno da Sociedade de Desenvolvimento do Turismo Integrado naquelas duas ilhas, o governo já fez saber que uma das medidas a tomar para corrigir as “deficiências” e “insuficiências” existentes no contrato com a SLN-CV é a revisão da participação daqueles dois municípios no capital social da SDTIBM. O governo

ainda não disse ao certo o que poderá vir a ser essa revisão. A **Semana** sabe, todavia, que os dois autarcas têm-se mostrado preocupados com uma eventual redução da sua participação na referida sociedade.

O governo, por seu turno, tem dito que a ideia de incluir as duas câmaras na SDTIBM pertence-lhe por inteiro, tanto que os terrenos a serem utilizados na realização do projecto são sua propriedade e não dos municípios. Das bandas do Palácio da Várzea, sabe também este jornal, para o sentimento de uma certa “ingratidão” das duas CM que, uma vez instalada a celeuma em torno da SDTIBM, nunca fizeram ouvir a sua voz, não tendo sequer comparecido no seminário organizado recentemente pelo governo na Praia para explicar os objectivos da Sociedade. Esta ausência foi interpretada como um “alinhamento” de Pinto Almeida e Ribeiro com o seu partido, MpD, que ficou assim com o campo livre para a sua campanha contra o contrato entre a SDTIBM e a SLN-CV.

“*Ou estamos juntos na SDTIBM ou não estamos*”, desabafou uma fonte governamental, para quem o encontro da próxima semana entre José Maria Neves e os presidentes das CM da Boa Vista e do Maio servirá, pelo menos, para clarificar algumas questões em torno daquela Sociedade.

## STJ REVOGA DESPACHO DE JUIZ DE INSTÂNCIA

# Reaberto processo de perda de mandato a Ribeiro

Quando se pensava que o juiz Sebastião de Pina já tinha dado a última decisão e que o processo de perda de mandato instaurado contra o presidente da Câmara Municipal do Maio, Manuel Ribeiro, seria arquivado, eis que o Supremo Tribunal de Justiça volta à carga e decide a favor do recurso interposto pelo Ministério Público, que contesta a decisão do Tribunal Judicial da Praia. Manuel Ribeiro tem oito dias úteis para contra-alegar no processo que o STJ acaba de reabrir e que agora sobe à instância máxima da Justiça.

O Supremo Tribunal de Justiça revogou nesta segunda-feira, 18, o despacho do juiz Sebastião de Pina, que considerara que as alegações do Ministério Público no processo de recurso ao STJ entraram fora do prazo, daí ter ordenado o arquivamento do processo. E, assim, tudo teria terminado logo ali na primeira instância que, lembre-se, apesar de considerar que houve dolo nos actos do presidente da CM do Maio, o ilibou por achar que não o fez em proveito próprio. No acórdão do STJ, que teve como relator o juiz Raul Querido Varela, e adjuntos João da Cruz Gonçalves e Benfeito Mosso Ramos, lê-se que “*o despacho recorrido é ilegal porque alterou substancialmente o despacho que emitiu o recurso de apelação*”.

E mais, indica o STJ, o juiz Sebastião de Pina cometeu um erro de qualificação do processo ao julgar o caso de perda de mandato de titulares de órgão municipais como sendo de contencioso administrativo – cujo prazo para o recurso é de oito dias – e não como um processo civil sumário, cujo período de recurso vai de 10 a 20 dias. Entretanto, o MP recebeu o processo para exame no dia 15, e no dia 31, portanto 11 dias depois (excluindo fins-de-semana e feriados), apresentou as suas alegações. Ou seja, dentro do prazo-limite, o que levou o STJ a anular o despacho de incumprimento emitido na primeira instância.

Com esta decisão, o processo de Manuel Ribeiro entra de novo na ordem do dia e com carácter sumário. Ficam assim anulados os erros de interpretação ocorridos no Tribunal da Praia. Aliás, no acórdão, o STJ adverte

Sebastião de Pina de que “*o pensamento que o juiz tenha tido no seu foro íntimo não pode ser considerado se não tiver correspondência verbal no texto do despacho*”. E neste caso, prossegue, o juiz foi correctamente notificado, o recurso foi interposto como apelação e admitido nos termos do requerimento de interposição, pelo que o despacho é autonomamente irrecurável e só pode ser impugnado nas alegações.

Com esta decisão do STJ, escreve-se mais um capítulo neste longo processo que começou em Abril de 2005 com a realização de uma inspecção à Câmara do Maio, que detectou “*graves irregularidades*” na gestão do autarca maiense. O relatório da Inspecção-Geral das Finanças, com mais de 1.400 páginas, apontou ainda um desfalque de 117 mil contos, o que levou o então ministro das Finanças, João Serra, a accionar o decreto regulamentar nº2/98, que fixa os procedimentos da perda de mandato de titulares dos órgãos municipais. Julgado no Tribunal da Praia, e apesar do inquérito indicar “*graves irregularidades e ilegalidades e omissão da actuação do réu no exercício das suas funções*”, o magistrado entendeu que tal não justificava a perda de mandato.

Foi esta decisão de Sebastião de Pina que motivou o recurso do MP ao STJ e que agora foi aceite. Mas este não é o único processo a que o edil do Maio terá de responder. É que continua por julgar a questão da alegada corrupção e dos avultados prejuízos aos cofres do município e do Estado de Cabo Verde, este último devido à isenção indevida de impostos sobre os negócios dos terrenos privados e públicos. Um outro dado interessante neste processo é a dança dos advogados da defesa. Na primeira fase, o processo esteve com o jurista José António Pinto Monteiro. Pouco depois foi entregue a Eurico Monteiro e agora fala-se na sua desistência, o que, a ser verdade, iria elevar para três o número de advogados a assumirem o dossier em pouco mais de um ano.

Constança de Pina



O caso Ribeiro continua



# Mais uma morte por acidente nas obras

Os acidentes de trabalho, sobretudo em obras de construção civil, tornaram-se corriqueiros nos últimos tempos em Cabo Verde. A falta de protecção para os trabalhadores e a ausência quase total de fiscalização em matéria de segurança no trabalho põem cada vez mais em risco vidas de vários chefes de família. Na segunda-feira, um homem de 43 anos morreu vítima de acidente de trabalho numa obra do bairro do Palmarejo.

Vitorino da Rosa, que era natural da ilha do Fogo e residia na zona de Monte Vermelho, cidade da Praia, caiu do primeiro andar de uma casa que estava a pintar. O acidente deu-se por volta das 9h, quando ele consertava um andaime. Sem nenhuma protecção, Vítor, como era conhecido, caiu do alto do edifício. Transportado ao Hospital Agostinho Neto, não conseguiu resistir aos graves ferimentos na cabeça e acabou por falecer cerca de duas horas depois. Vítor encontrava-se na cidade da Praia há mais de dez anos e deixou viúva e quatro filhas menores.

No final de Outubro, um outro jovem morreu no HAN, um dia depois de ter caído de um andaime nas obras dos edifícios Águia e Santa Maria da empresa Sogei. O pedreiro, que era natural de Nossa Senhora da Luz e residia no bairro de Eugénio Lima, caiu quando procedia à retirada dos pedaços de madeira usados na cofragem. Há cerca de dois anos, um outro jovem caiu dentro de um cabouco numa obra no Palmarejo, ficando mais de um mês internado no HAN com graves ferimentos. O rapaz tinha estacionado o carro no escuro e sem perceber

caiu no precipício. A abertura não tinha nenhuma protecção à volta.

Estes casos de acidentes nas obras, entre vários outros, põem a descoberto a fraca, senão de todo ineficaz, inspecção em matéria de segurança no trabalho bem como a falta de preocupação para com os trabalhadores, tanto por parte das construtoras como das entidades que devem fazer cumprir as normas de segurança no trabalho neste país. É que prédios cada dia mais altos parecem brotar do chão, cidade explode em obras, e fala-se em progresso, desenvolvimento. É só percorrer o bairro do Palmarejo, um autêntico viveiro de obras para se perceber que a fiscalização não pode continuar a ser como dantes: sem técnicos, sem meios e com muito pouca vontade de "incomodar" aqueles que prevaricam.

Pena que o cumprimento das normas e o respeito por vidas humanas ainda não caminham na mesma direcção que a construção civil. Buracos a descoberto e sem cerco, andaimes sem redes de protecção e trabalhadores sem capacetes ou uniformes de trabalho proliferam nas obras deste país. A Lei, no entanto, diz: "*Todos os trabalhadores têm direito a condições de dignidade, higiene, saúde e segurança no trabalho. A segurança no trabalho pode ser entendida como um conjunto de medidas que visam eliminar os riscos de acidentes de trabalho, de doenças ocupacionais, bem como proteger a capacidade de trabalho dum indivíduo*". Agora o que falta é cumprir e fazer cumprir a legislação.

SF



Obras cada vez maiores, mas sem fiscalização



Falta de segurança revela ineficácia da inspecção

## ACIDENTE DE SÃO FILIPE, SUPOSTAMENTE PROVOCADO POR EVANDRO CARVALHO

*Mais de dois anos depois de ter sido atropelado e abandonado na estrada de Achada São Filipe, juntamente com o emigrante Manuel Mendes, Américo Vasconcelos Furtado (Toco) continua à espera do julgamento do processo.*

*Mas teme que a queixa contra o principal suspeito do acidente, o procurador Evandro Carvalho, venha a prescrever em 2008 se tudo continuar na mesma, conforme o novo Código Penal. Toco diz que lhe escondem as informações, que os advogados que procura fogem deste processo e que até o HAN lhe recusou um relatório para poder continuar tratamento no estrangeiro. Por isso, clama justiça, para que a sua vida volte ao normal.*



# Sinistrado teme prescrição da queixa contra procurador-suspeito

Américo Furtado é hoje um homem diferente: tem menos dois centímetros na perna esquerda, por isso usa palmilhas ortopédicas, anda com uma prótese na coxa (uma placa de metal instalada na medula óssea) e está psicologicamente abalado. É neste estado que aquele mecânico de profissão ficou depois do dia 24 de Junho de 2004, quando ele e o emigrante Manuel Mendes – partiu o cotovelo – foram atropelados e abandonados na estrada de Achada de São Filipe por um veículo de matrícula amarela. As investigações desencadeadas então, mais os relatos dos próprios sinistrados e de algumas testemunhas, levaram tanto a POP como a PJ a concluir que o condutor fugitivo era Evandro Carvalho, magistrado e coordenador da Procuradoria da República de Santa Catarina. Assim, a 24 de Outubro de 2004 a Judiciária fazia entrar na Procuradoria-Geral da República uma queixa-crime contra Evandro Carvalho por ofensa corporal e abandono de sinistrados.

Só que, volvidos dois anos, Américo Furtado ainda continua à espera do julgamento. Aliás, Toco, como é conhecido, receia que esse julgamento nunca chegue a acontecer, pois o processo corre o risco de prescrever em 2008, isto é, daqui a pouco mais de um ano, conforme o Novo Código Penal que estipula um prazo máximo de quatro anos para casos do género.

“Sempre que vou à Procuradoria da República saber como anda o meu processo dizem-me que não tenho nada que saber, pressiono, mas nada. Acho mesmo que estão a esconder o processo propositadamente, para que prescreva”, conta Toco, que diz ter estranhado o facto de o processo ter iniciado com “procuradores de São Vicente”. “Desde o início este caso estava destinado a dar para o torto de modo a me prejudicar. É assim, a PGR abriu o seu inquérito e colocou procuradores em São Vicente a investigar as circunstâncias em que o acidente ocorreu. Chegaram a vir de São Vicente para falar comigo um procurador e mais três pessoas, depois foram à Assomada abordar o Evandro Carvalho. Até hoje não os vi, não sei o que fizeram com os depoimentos, mas boa coisa não terá sido”.

Mas não é só esse o obstáculo no caminho de Américo Furtado. “Todos os advogados a quem procuro recusam aceitar o meu caso. Não querem acusar um magistrado. O mais caricato é que o meu anterior advogado (antes do acidente) foi ver-me no hospital e ali mesmo disse-me que não podia me defender neste processo contra o procurador Evandro Carvalho. Isto é preocupante, e me revolta, mas não posso fazer nada”.

Como se não bastasse, Toco viu o próprio Hospital Agostinho Neto, segundo diz, virar-lhe as costas. “Há meses que tento obter um relatório para ver se continuo o meu tratamento no estrangeiro mas nada me foi dado.

*Pior, fui falar com o ministro da Saúde, que despachou favoravelmente a minha saída para o estrangeiro, mediante parecer médico, mas estes negam-se a dar o tal parecer. Um deles chegou ao ponto de dizer-me que quer nos EUA, quer em Cuba ou mesmo no Céu não ficarei melhor do que estou”, afirma.*

Por isto tudo, Toco diz estar a viver num autêntico inferno, já que por causa do acidente não consegue exercer a sua profissão como deve ser. Consequência: reduziram-se os clientes na sua oficina de mecânica, aumentaram as contas, teve que se mudar para uma pequena casa arranjada pelo irmão porque não podia pagar a renda da casa onde antes vivia com a mulher e filhos. A própria oficina, segundo ele, poderá desaparecer, pois não tem como pagar a renda mensal. “Psicologicamente não me sinto bem, e creio que não deveria estar numa situação como esta. Por isso quero pedir justiça. Se ela existe que seja para todos. Porque não é justo que ele (Evandro Carvalho) seja condenado a dez meses de inactividade e no entanto continua a trabalhar e eu fique condenado a não trabalhar porque ninguém pode com o Evandro”.

O acidente de Achada São Filipe, refira-se, aconteceu por volta das 22 horas do dia 24 de Junho de 2004, quando uma viatura de caixa aberta atropelou de uma assentada duas pessoas e, em vez de lhe prestar socorro, abandonou os sinistrados. Testemunhas oculares conseguiram, entretanto, tirar as características e a matrícula do veículo e comunicaram-nas de imediato à Polícia de Ordem Pública.

Os dados disponibilizados confluíam num único nome: Evandro Carvalho. É que as características da viatura, mais a matrícula da mesma, coincidiram com o Toyota Hilux ST-62-CK da Procuradoria da Comarca de Santa Catarina, conduzido pelo procurador Evandro Carvalho. A PJ viria mesmo a encontrar o carro sus-

peito, depois das 23 horas, estacionado em frente a uma habitação em São Domingos, sem condutor, com um farol partido e capot amolgado. A PJ teria inclusive efectuado exames laboratoriais da tinta do veículo conduzido por Evandro Carvalho antes de o indiciar por atropelamento e abandono dos dois sinistrados. HS

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

asemana

# São Vicente na “Parada Multicultural” em Macau



Um grupo de 20 jovens mindelenses encontra-se em Macau para participar numa “Parada Multicultural”, que acontece num dos parques desse território oriental. Estes jovens, que desfilam amanhã, sábado, 23, levam na bagagem a dança tradicional cabo-verdiana com trajes estilizados, misturada com o Carnaval e a morabeza que caracterizam os mindelenses.

O convite para participar no desfile partiu do empresário David Chow e foi dirigido ao Centro Cultural do Mindelo, através do embaixador de Cabo Verde na China, Júlio Morais. De acordo com Josina Freitas, directora do CCM, sugeriu-se a possibilidade de levar o Carnaval de São Vicente para Macau, mas optou-se por algo mais tradicional. “Falei com o Manu Rasta e com o Mick

*Lima, que são pessoas do Carnaval, e elaborámos um projecto que junta a dança tradicional e o movimento do carnaval. Penso que estamos a levar algo interessante que nos permite mostrar um pouco da nossa cultura”.*

Foram escolhidas pessoas que representam não só o aspecto artístico, mas também que carregam consigo a morabeza e a alma crioula. São pessoas que vieram maioritariamente dos grupos de dança existentes em São Vicente, num total de 20 elementos. “Estamos a levar, a par da dança e do Carnaval, vestuários tradicionais estilizados”. Uma adaptação necessária “porque temos de jogar um bocado com o frio, já que nesta altura a temperatura é baixa em Macau”.

A parada iniciou-se no último dia 20 e prolonga-se até ao dia 26.

Mas a entrada de Cabo Verde no cortejo está agendada para amanhã, sábado. Quanto ao convite dirigido ao CCM, Josina Freitas indica que o certame é organizado por David Chow, empresário com fortes ligações a Cabo Verde, que quer levar um pouco da nossa cultura para Macau.

*“Antes de nós, já estiveram em Macau o grupo de dança Raiz di Polon e os artistas plásticos mindelenses Nild e Ró. Queremos dar continuidade a este intercâmbio e fazer com que Cabo Verde esteja sempre bem representado. Vamos mostrar que a nossa cultura é rica e diversa. A parte mais difícil é que vamos passar o Natal longe dos nossos familiares. Mas o grupo está bastante entrosado e entusiasmado com esta oportunidade”,* conclui.

Constância de Pina



## Homero Fonseca grava “Mornas de Santo Antão” em DVD

O sucesso granjeado pelas duas edições do CD “Mornas de Santo Antão”, gravado pelo jornalista Homero Fonseca, deixava antever novas apostas. E Homero, que não se fez rogado, decidiu mergulhar em mais uma aventura: transportar “Mornas de Santo Antão” para um DVD.

As filmagens já se iniciaram e decorrem nas mesmas localidades que inspiraram os compositores das mornas. As imagens, montagem e realização são de Aristides Silva. Associaram-se ainda a Homero Fonseca nesta empreitada musical o Ministério da Cultura, as três câmaras municipais – Ribeira Grande, Paul e Porto Novo – de entre outros parceiros.

Homero Fonseca pretende gravar um videoclip – Santo Antão: Paisagem & Melodia – com “as músicas que falam das diversas localidades, fazendo projectar para fora das fronteiras de Santo Antão não só as imponentes belezas naturais como também as gentes da ilha”.

A ideia é levar as imagens e os sons da sua ilha, Santo Antão, à diáspora. Aliás, a estratégia é distribuir o DVD nos países de maior concentração de cabo-verdianos, nomeadamente Portugal, Itália, Luxemburgo, França, Holanda, Estados Unidos.

Lançado em CD em Dezembro de 2002, “Mornas de Santo Antão” reúne nove temas de conceituados compositores cabo-verdianos – B. Leza, Manuel d’Novas, Faria Júnior, Jorge Pedro Barbosa, Caldeira Marques, Olavo Bilac, Pipi Soares e Tcherróff Marta -, que cantam a beleza agreste e indomável da ilha das montanhas.

“Porto Novo”, “Resposta de Ribeira Grande”, “Paul”, “Mensagem de Gratidão”, “Chã de Pedras”, “Garça”, “Janela”, “Ponta do Sol” e “Santo Antão” compõem o repertório do CD, que foi orquestrado por Bau. Trabalharam ainda neste disco Voginha, Hernâni, Luís Ramos (guitarra), Swagato (saxofone), Zé Paris, Nolito (baixo), Chico Serra (piano) e Jacinto Pereira (cavaquinho). E a julgar pelo sucesso do CD, este DVD promete alegria redobrada ao artista-jornalista Homero Fonseca.

CP



## TCHÃ NA BILA

O Parque Natural da Ilha do Fogo em parceria com a Protecção dos Recursos Naturais do Fogo faz acontecer a sua Iª Feira de Artesanato de Chã das Caldeiras. A exposição-venda foi nos dias 16, 18 e 19 deste mês e o Alto São Pedro, na cidade São Filipe, o lugar escolhido, por ser de fácil acesso. Aí Tchã e Bila, população e artesãos, se encontram à volta de um número razoável de pequenas peças artesanais.

A mostra pretendia incentivar os artesãos da Chã a investirem na sua arte, melhorando as técnicas, diversificando os produtos e dando-lhe sobretudo, mais espírito criativo. Esta é uma iniciativa que já conquistou crianças e graúdos, além de proporcionar rendimentos às famílias.

O artesanato da Chã apresenta características únicas, não fosse a lava do vulcão a sua matéria-prima principal. E são os produtores desse artesanato os que primeiro têm de saber a importância daquilo que o seu trabalho representa para o desenvolvimento sócio-cultural da região. Esse era um dos objectivos da feira. O outro foi despertar o interesse dos sanfilipenses e da população que circula na cidade pelo artesanato produzido em Chã das Caldeiras e

contribuir para divulgar o artesanato local, facilitando aos artesãos meios de escoamento dos seus produtos. E sendo o artesanato um dos principais elementos culturais que levam os turistas a visitar certos destinos turísticos, Chã das Caldeiras mostra com essa feira que tem um potencial que pode ser aproveitado.

A abertura da feira teve a participação do grupo artístico de Chã das Caldeiras e serviu também de pretexto para o lançamento do mais recente vinho da Adega da Chã, o “Passito”. Outros produtos vinícolas produzidos na Chã das Caldeiras também marcaram presença.

Segundo Alexandre Ribeiro, o Parque Natural quer ser visto pela população como um aliado. Para o desenvolvimento da comunidade, para estimular o associativismo com vista ao desenvolvimento da actividade artesanal da localidade. Cumprindo estes objectivos espera-se que a população se torne mais receptiva às preocupações do Parque Natural do Fogo no que diz respeito ao desenvolvimento equilibrado e harmonioso com o meio natural envolvente.

Nicolau Montrond Centeio



# Um “caldo” de violino e violão

Um austríaco (Martin ‘Violon’ Schaefer) e um cabo-verdiano (Lela Violão) encontram-se um dia na Cidade da Praia, e desse encontro resultou um “Caldo de rabeca”. Um “caldo” sob a forma de CD, por sinal, com um tempero muito apurado, que só os grandes mestres da “cozinha musical” são capazes.

A vida tem dessas. Nem sabia ao certo onde ficava Cabo Verde quando, um dia, os caminhos de Martin Schaefer, um violinista profissional, natural da Boémia e ligado à música cigana do seu país (Áustria) se cruzou com Mário Lúcio Sousa e Tetê Alinho num festival de música em Dacar. Na altura estava em preparação aquele que haveria de ser o mais sofisticado festival de música que a Cidade da Praia já conheceu, o Fesquintal Jazz, acabando os dois crioulos, então membros do Simentera, por convidar Schaefer a deslocar-se com o seu grupo a Cabo Verde, em 2001.

Na Praia, durante o Fesquintal, Martin conheceu Lela Violão (foto), um “sobrevivente” dos velhos tempos da música crioula, também ele integrante da última fase dos Simentera, acabando os dois, o austríaco e o cabo-verdiano, por actuarem juntos várias noites no Quintal da Música em “jam session”. Neste encontro os dois “passearam”, quase sempre, pela morna e vários outros géneros que, embora europeus na origem (mazurca, valsa, lundu), acabaram por adquirir o “tempero” das ilhas.

Este encontro entre os dois músicos poderia ser hoje apenas uma lembrança não fosse, mais

uma vez, a insistência de Mário Lúcio e Tetê Alinho para que Martin e Lela registassem em fita magnética o seu cruzamento musical. “E como, a meu ver, um dos melhores pratos cabo-verdianos é o Caldo de Peixe, porque não chamar à nossa caldeirada musical de Caldo de Rabeca?”, afirma Martin Schaefer, hoje um visitante regular de Cabo Verde, não só para animar cursos de violino e estudar os segredos da rabeca, mas também para rever os amigos.

Note-se que em “Caldo de rabeca” participa ainda um terceiro cabo-verdiano, Américo da Cruz (Meca), o mais novo do grupo, guitarrista e amigo de Lela Violão de longa data e seu acompanhante em tocatinas, noites cabo-verdianas e outros momentos de convívio musical que os dois vão protagonizando nesta cidade da Praia.

Este é o seu primeiro CD, mas Lela Violão diz esperar que esta experiência discográfica não fique por aqui, já que conserva na memória um vasto reportório que gostaria de partilhar com os amantes da música cabo-verdiana, como ela era feita nos tempos de antigamente.

Hoje com 77 anos, Manuel Tomás da Cruz, nome de baptismo de Lela Violão, nasceu em S. Vicente e vive há vários anos na Praia. Adolescente ainda, aprendeu a tocar e a cantar, sendo por isso “um dos últimos grandes artistas da chamada ‘Velha Guarda’ de músicos cabo-verdianos”, conforme se lê no encarte do CD.



Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

asemana **Cultura**

## MÚSICA CABO-VERDIANA AO LONGO DOS TEMPOS

“Aspectos evolutivos da música cabo-verdiana”, de Manuel de Jesus Tavares, é o título de mais uma investigação que tem a música destas ilhas como objecto. Trata-se, antes de mais, de um trabalho contemplado em 2005 com a primeira edição do Prémio Senna Barcelos, instituído pelo Centro Cultural Português/Instituto Camões e a Associação de Escritores de Cabo Verde, e que visa estimular a investigação histórica e cultural entre

os cabo-verdianos.

Natural da ilha do Maio, Manuel de Jesus Tavares, Djudju Tavares, como é conhecido, é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas e é diplomata de carreira, sendo de há muito, também, um músico e interessado nos encantos e mistérios da música do seu país. “Aspectos evolutivos da música cabo-verdiana” é, pois, o resultado desse interesse, como também o fruto de vários anos de investigação e recolha de dados.

Além das considerações que Tavares faz acerca da evolução da música cabo-verdiana, é de realçar a colectânea de composições que servem para ilustrar e sustentar os juízos de valor expendidos. Não menos relevante é o recenseamento dos “tocadores” dos vários instrumentos (violão, violino, gaita e cimboa), bem como dos grupos e cantores que já passaram pelas ilhas, deixando o seu contributo para que a música cabo-verdiana seja hoje o que é.

Segundo Daniel Benoni, que prefacia “Aspectos evolutivos da música cabo-verdiana”, “este livro, pela sua seriedade no tratamento e na abordagem dos temas, pela exaustiva recolha, pela forma escurrita que a sua leitura proporciona, além de ter já conquistado o prémio ‘Senna Barcelos de Monografia’, vai suscitar o interesse de todo o cabo-verdiano interessado pela cultura do seu país, sobretudo na vertente musical”.

## Festival Strela: Estrelas brilharam na Gamboa



Uma chuva de estrelas cobriu a cidade da Praia na madrugada de sábado, no festival de música organizado pela nova marca de cerveja nacional, a Strela. Nichols, Philippe Monteiro, Ferro-Gaita, Heavy H, Kino Cabral, Beto Dias e Gil Semedo, que veio às 7 horas da manhã fechar o evento com “Nós Líder”, foram alguns dos artistas que passaram pelo palco de mais um festival em que a emoção tomou conta de todos.

Cabo Verde começa a “profissionalizar-se” na organização de festivais (2006 foi um ano em cheio). A “Noite das Strelas” confirmou esta regra com carimbo de ouro. O som, as condições técnicas, o “backstage” e a zona VIP eram óptimos. O cartaz e os shows estiveram ao melhor nível. O público, à parte algumas pequenas escaramuças, esteve animado e ordeiro.

Dudú Araújo, Ferro-Gaita e Heavy H começaram o espectáculo, perto das 22 horas, dando o mote para mais uma noite inesquecível na cidade da Praia. Seguiram-se muitos outros artistas, com destaque para Philippe Monteiro, Nichols, Dina Medina, Beto Dias, Jamice e Kino Cabral.

Gil Semedo, que não estava no alinhamento, também passou – de

surpresa – pelo palco da “Strela”, originando uma onda colectiva de histerismo, mal irrompeu pelo palco. Pena que só lá foi para cantar “Nos Líder”.

O evento, patrocinado pela cerveja “Strela”, foi visto por dezenas de

milhares de pessoas que encheram a praia da Gamboa até perto das sete da manhã, quando as estrelas deram lugar ao Sol. Antes apenas o fogo-de-artifício e a incomparável energia dos músicos cabo-verdianos tinham brilhado mais do que tudo.

## ESTIVADORES DO PORTO DA PRAIA CONTINUAM DE GREVE

Mantém-se a greve dos estivadores do Porto da Praia, iniciada desde domingo passado. Mesmo sem a adesão ao protesto dos estivadores de terra, os de bordo continuam de "pé-fincadu" e recusam-se até a prestar alguns serviços mínimos negociados com a Enapor. Na base da reivindicação está a oferta de um cheque brinde Natal para os filhos dos trabalhadores, e a sua afectação nos navios roll-on e roll-out.

O Sindicato de Indústria Geral, Construção Civil e Afins (SIACSA) anunciou uma greve por tempo indeterminado, "até que a Enapor honre os seus compromissos". O cheque brinde Natal foi, segundo o SIACSA, uma promessa feita pela Enapor, na sequência de uma greve realizada no ano passado, e que exigia também, os subsídios de Natal e de férias. "Os trabalhadores conseguiram obter os dois subsídios, mas a atribuição do cheque-brinde Natal, que beneficia apenas os funcionários no quadro há mais de dez anos, ficou acordado para este ano".

Com a não adesão dos estivadores de terra à greve, os de bordo negam-se a prestar os serviços mínimos, caso do apoio a dois barcos que estão ancorados no Porto da Praia e que não têm recebido nenhum tipo de serviço por parte desses trabalhadores. A Enapor promete colocar essa questão às entidades competentes, para que "medidas urgentes e necessárias sejam tomadas". A SIACSA tinha prometido prestar estes serviços mínimos, "para evitar a requisição civil".

Os trabalhadores do Instituto de Meteorologia e Geofísica (INMG) convocaram uma nova greve de 48 horas, com início previsto para as 7h30 da manhã do dia 27 de Dezembro. Esta é a resposta dos trabalhadores do INMG à requisição civil decretada pelo governo e que anulou os efeitos da greve realizada entre os dias 13 e 15 de Dezembro último.



## Trabalhadores do INMG convocam nova greve

Os trabalhadores do INMG, representados pelo Sindicato dos Transportes, Comunicações e Administração Pública (Sintcap), alegam a não satisfação das suas reivindicações para justificar a convocação desta greve, a segunda em menos de um mês. Reivindicações que se prendem com a não actualização salarial referente aos anos de 2004 (1%) e 2006 (3,5%), pagamento do prémio de produtividade, evolução na carreira – progressão e promoções cuja implementação deveria iniciar-se em 2004 – e ainda subsídio de férias.

A este rosário de exigências dos trabalhadores juntam-se ainda as reclamações de algumas categorias profissionais, designadamente do pessoal da Rádio Sondagem, que teve o seu subsídio de turno anulado, dos guardas que exigem o pagamento do subsídio de turno a atribuição de farda e transporte, e ainda de um grupo de trabalhadores da Praia que reivindicam o pagamento das horas extraordinárias em atraso.

Todas estas reivindicações, de acordo com o Sintcap, são reconhecidas pelas autoridades. Mesmo assim o governo, perante a adesão massiva dos trabalhadores à greve, em vez de procurar respostas para pôr fim ao conflito, respondeu com a requisição civil. Esta atitude, afirma Adelino Manuel Silva, representa tão-só uma tentativa de esvaziar o sentido da luta dos trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia, pelo que o Sintcap, levantou a greve de imediato. Mas, porque os problemas persistem, decidiram uma nova greve foi marcada para 27 de Dezembro, abrangendo todos os sectores do INMG.

E tudo indica que o governo voltará a recorrer, uma vez mais, à requisição civil, apesar do apresentada pela UNTC-CS à Organização Internacional do Trabalho (OIT). É que os motivos apontados pelo governo para justificar a medida mantêm-se. Basta dizer que a requisição civil conjuntamente

assinada por três ministérios das Infraestruturas, Transportes e Mar, o da Administração Interna e do Trabalho, Família e Solidariedade – defendia que a greve dos trabalhadores do INMG criaria dificuldades ao país. Alegavam que ao privar a ASA de informações meteorológicas indispensáveis à navegação na FIR oceânica do Sal e no espaço aéreo controlado por Cabo Verde, se punha em risco a navegação aérea nacional e internacional, a segurança de pessoas e bens e, em última análise, tudo isso levaria ao encerramento dos aeroportos.

A greve dos trabalhadores do INMG, acrescenta o decreto, privaria ainda de informações indispensáveis o Serviço Nacional de Protecção Civil e a navegação marítima, o que poderia criar problemas de gravidade imprevisível aos cidadãos e à comunidade cabo-verdiana.

Constância de Pina

## UNTC-CS queixa-se à OIT contra o governo de Cabo Verde

A Organização Internacional do Trabalho já tem em seu poder, desde o último fim-de-semana, uma queixa da UNTC-CS contra o governo de Cabo Verde. Essa central sindical acusa o executivo de estar a "usar e abusar" da figura de requisição civil sempre que os sindicatos convocam uma greve.

O secretário-geral da UNTC-CS confirma que na base da queixa apresentada está a requisição civil decretada pelo governo na semana passada, aquando da convocação da greve do pessoal do Instituto Nacional da Meteorologia e Geofísica (ver texto em cima).

Júlio Ascensão Silva explica que na

missiva é pedia a intervenção urgente da OIT, afim de defender os direitos laborais em face da "forma sistemática e reiterada como o governo vem usando e abusando da requisição civil, sempre que se convoque uma greve em Cabo Verde".

Ascensão Silva avança que, de 1993 a esta parte, já foram decretadas mais de 13 requisições civis. "Trata-se de um excesso, que está a pôr em causa um dos direitos importantes dos trabalhadores, que é o de exercício da greve para reivindicarem os seus direitos".

O dirigente da maior central sindical nacional acrescenta que o documento que vimos citando faz questão de realçar que

o executivo ainda não cumpriu a recomendação da OIT, feita aquando de uma outra queixa apresentada em 1999, segundo a qual a cidade da Praia deveria alterar a lei da requisição civil no concernente ao estabelecimento do serviço mínimo obrigatório.

"A OIT recomendou que o serviço mínimo devia ser definido por uma entidade independente, durante o período em que vigorar uma greve. Mas a lei actual estabelece que são as empresas ou serviços visados que devem propor, ouvindo as organizações sindicais, o serviço mínimo. Como os sindicatos nunca aprovam a lista de pessoal pro-

posta para o efeito, o patronato acaba por recorrer sempre à requisição civil", fundamenta Júlio Ascensão Silva, para quem é nesta que reside o busílis da questão.

Este jornal tentou recolher as reacções do governo sobre esta queixa da UNTC-CS junto da OIT, mas tal foi impossível, visto que resultaram em vão os esforços no sentido de ouvir o ministro do Trabalho, Solidariedade e Família, Sidónio Monteiro, que se encontrava, até ao fecho desta edição, em missão de serviço na ilha do Sal.

Alirio Dias de Pina



## BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE JURO		
Data	Tipo	Taxa (%)
Oficiais		
31-05-1999	Redesconto	8.5
26-02-2005	Cedência de Liquidez	7.5
05-09-2003	Absorção de Liquidez	1.0
08-12-2006	Mercado Monetário Interbancário 1)	6.00
18-12-2006	Taxa Base Anual 2)	3.06
Títulos da Dívida Pública		
18-12-2006	Bilhetes de Tesouro - 182 dias	3.00
15-12-2006	Obrigações de Tesouro - 2 anos	4.88

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 20-12-2006				
País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADA	CAD	1	72,391	72,532
SUICA	CHF	100	6.874,853	6.887,629
DINAMARCA	DKK	100	1.477,968	1.480,657
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	164,117	164,420
JAPAO	JPY	100	70,856	70,983
NORUEGA	NOK	100	1.349,280	1.351,970
SUECIA	SEK	100	1.220,317	1.223,174
ESTADOS UNIDOS AMERICA	USD	1	83,700	83,902
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
AFRICA DO SUL	ZAR	1	11,862	12,064

1. A taxa do Mercado Monetário Interbancário (MMI) é uma taxa média ponderada de oferta de fundos entre as instituições participantes no MMI.

2. A Taxa Base Anual (TBA) é uma taxa indexante para aplicações sem risco, criada para servir de referência à procura e oferta de fundos. É uma taxa anual nominal, convertível semestralmente, equivalente à taxa anual média efectiva das 20 últimas colocações de Bilhetes do Tesouro (BT's), de qualquer prazo, ponderadas pelos respectivos montantes.

O período de referência é o imediatamente a seguir a cada nova emissão.

## BREVES

## Câmara da Praia anima Natal

A Câmara Municipal da Praia vai levar o espírito natalício a vários bairros da capital. Já para hoje, 22, estão previstos momentos convívio, com distribuição de cabazes e presentes a crianças e idosos, no Liceu do Palmarejo e no Centro Social de Achada Mato. Ao final da tarde, pelas 18 horas, o Parque Infantil do Plateau recebe um presépio e uma marcha com hinos de Natal, organizados pela Igreja do Nazareno.

Amanhã, 23, a partir das 17 horas, várias actividades culturais para crianças e adultos ocupam o Largo do Estádio da Várzea.

O dia de Natal, 25 de Dezembro, fica marcado por um almoço com cerca de 300 crianças e idosos, no Salão Paroquial da Praia. Mais tarde, entre as 15 e as 20 horas, a Praça Alexandre Albuquerque, no Plateau, recebe uma animação destinada aos mais novos.

As actividades da quadra natalícia terminam no dia 31, à meia-noite, com o fogo-de-artifício que irá iluminar os céus da capital.

## Bingo de solidariedade no Tabanka

Amanhã, 23, há Bingo da Solidariedade, no Tabanka Mar. Um grupo de mulheres da Praia lançou a iniciativa, que vai beneficiar associações que trabalham com as pessoas mais carenciadas da capital. Além do valor dos bilhetes, os promotores contam também com o dinheiro conseguido com a venda dos cartões do bingo para formar o pacote que será distribuído àqueles que precisam mais da solidariedade de todos nós, não só no Natal, mas todos os dias. A organização espera a presença de 200 pessoas no evento que inclui ainda um cocktail, animado pela voz de Tetê Alinho e música do Trio Tabanka. Cada bilhete para o Bingo da Solidariedade, que tem início marcado para as 22 horas, custa 600 escudos.

## Gabriela Mendes no CCM

Gabriela Mendes dá esta noite, 22, um espectáculo no Centro Cultural do Mindelo. No concerto, marcado para as 21h30, a cantora apresenta as músicas do seu primeiro álbum, "Tradição", lançado em 2005. Gabriela faz-se acompanhar em palco por Bau, Voginha, Djassa, Zé Paris e Micaú.

## Kiki Lima expõe "Tropicor"

A exposição de pintura "Tropicor", de Kiki Lima, está aberta ao público, na Sala Honório do hotel Pestana Trópico, na Praia. O artista dedica-se ainda à escultura e à música, tendo já lançado dois álbuns.

*As donas de casa da Praia e de toda a ilha de Santiago já têm um palácio para fazer compras. Chama-se Palácio Fenícia e abriu as suas portas ao público da capital esta semana, justamente num período em que as filas nos supermercados, minimercados e outras casas comerciais são intermináveis. O espaço, inaugurado na semana passada pelo primeiro-ministro, José Maria Neves, e pelo presidente da Câmara Municipal da Praia, Felisberto Vieira, quer ser "uma prenda de Natal para a Praia e para Santiago".*



## Palácio Fenícia, nova opção de compra

O Palácio Fenícia fica numa zona estratégica do Plateau, nas antigas instalações do supermercado Adega, num dos edifícios mais emblemáticos do centro da cidade à volta da praça central, no mesmo círculo onde estão os paços do concelho, a igreja matriz, o Tribunal, a poucos metros da Presidência da República e de tantos outros edifícios que outrora marcaram o poder político e económico da capital cabo-verdiana. O espaço está dividido em três pisos: dois para produtos de supermercado – conservas, frios, congelados, verduras e frutas, peixaria e talho, lacticínios, entre outros – enquanto o último andar está reservado ao mobiliário, artigos de decoração e equipamentos electrónicos. O espaço conta ainda com uma perfumaria e uma lanchonete/café, para os clientes retemperarem o estômago e o olfacto entre uma compra e outra.

O sócio-gerente, Mohamed Balita, garante que o espaço constitui uma nova opção não só para quem não quer enfrentar as enormes filas dos supermercados da cidade, mas sobretudo para quem quer novidades e qualidade: os produtos – muito variados – “são todos importados da França”. Isso porque o supermercado Palácio Fenícia é a representante oficial em Cabo Verde de uma das maiores redes de supermercados de França, o Real Price.

O novo supermercado quer ainda trazer

mais qualidade, e aliar a garantia a um preço baixo. Conforme o seu representante, os produtos à venda no local “têm qualidade garantida”. Além do mais, os preços estão de acordo com a capacidade de compra do consumidor local. “Os nossos produtos, mesmo sendo importados de um país como a França, têm um preço acessível aos bolsos dos nossos clientes. Podemos encontrar todos esses produtos em outras lojas. Mas a diferença está na marca, na qualidade e no baixo preço”, assegura.

Refira-se que a cidade da Praia dispõe agora de quatro supermercados e vários minimercados. Sem contar com as pequenas lojas distribuídas por todos os bairros da capital.

### Uma homenagem aos fenícios

Os praienses perguntam: Porquê Palácio Fenícia? “É uma homenagem aos fenícios, os primeiros grandes comerciantes da história, que dominaram o mundo antigo”, explica Mohamed Balita. Os fenícios foram os maiores navegadores, que com audácia saíram do norte da região do Líbano/Síria, percorreram o mar Mediterrâneo, atingiram o Atlântico e viajaram em torno de África, em busca de novas rotas.

A abertura de mais um espaço comercial na cidade da Praia não poderia

ter acontecido de melhor forma. E como prova de que as compras podem andar lado a lado com a cultura, no dia da inauguração do mais novo supermercado da capital do país, vários artistas cabo-verdianos subiram ao palco para anunciar a chegada do Palácio Fenícia. Depois do corte de fita pelo primeiro-ministro, José Maria Neves, e pelo edil Felisberto Vieira, os presentes seguiram para o largo Diogo Gomes, onde um palco estava montado para abrir a festa.

Os primeiros a actuar foram a dupla Alcides e Vanir, e o cantor Vadu. De seguida, o público cantou e encantou com o jovem Djodje TC. O fecho do show ficou a cargo dos indispensáveis Ferro e Gaita que fizeram balançar a pequena multidão que se formou no largo Diogo Gomes. Tirando o som que estava com pouca potência, tudo correu na maior normalidade. E muitos desejaram ficar um pouco mais. Enfim, o palácio Fenícia fez jus ao nome: divertiu a corte, pôs reis e rainhas no palco e deu à plebe o que ela mais gosta, palácio para se sentir rei e rainha também na hora de regalar-se com boas compras, gastando dinheiro com o que mais gosta, a sumptuosidade. E muita e muita sabura. Afinal os fenícios sempre foram bons comerciantes.

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

asemana

## TIM em animações natalícias

O Teatro Infantil do Mindelo está a proporcionar um Natal diferente às crianças de São Vicente, principalmente às das localidades periféricas. Desde o dia 12 a “trupe” já passou por Calhau, São Pedro e Salamansa. O grupo fecha o ciclo esta sexta-feira, 22, com uma actuação na Praça D. Luís.

O convite partiu da Câmara de São Vicente, através do Plano Municipal do Ambiente, e o TIM aceitou o desafio de levar uma mensagem educativa às crianças dos diferentes bairros. A escolha recaiu sobre a peça “A Invasão do Lixo”, uma criação colectiva baseada numa ideia de Belén Callone, que assina a direcção artística, juntamente com Elisabete Gonçalves.

“Estamos a falar do lixo e dos seus malefícios e

escolhemos esta peça porque esta é a época em que se produz mais lixo. É um texto para um teatro itinerante em que as personagens – Dona Lixo, Sr Contentor, Dona Acácia, Dona Limpa, Vento e Menina Flor – mergulham num mundo imaginário onde as forças da natureza e os objectos ganham vida e encarnam uma vontade e um objectivo de vida”, conta Betty Gonçalves.

Mas a peça não está fechada e nunca se repete, pois se adapta aos palcos, às zonas e ao público assistente. “As pessoas podem ver a peça várias vezes porque ela nunca se repete. Vamos sempre acrescentando algo novo, dependendo da zona e do público”, revela Gonçalves, que aproveita para lembrar que o texto é educativo. Como tal, mostra a “Invasão do lixo”, cobra responsabilidades e

tenta, de maneira subtil, envolver os mais novos, certo que é de pequeno que se torce o pepino, educando e sensibilizando.

O trabalho que está a ser desenvolvido pelo TIM começa a produzir frutos e não é por acaso que, por esta altura, estão com a agenda lotada. Entretanto, de acordo com Betty Gonçalves, o trabalho do grupo ainda não é “muito” valorizado. “Ensaíamos esta peça durante dois ou três meses. Mas as empresas que nos procuram para fazer apresentações de Natal estão preocupadas apenas em negociar o preço do espectáculo. Isso nos desmotiva um pouco porque entendemos que não estão a valorizar o nosso trabalho”.

Constância de Pina

## Nasce Escolinha de Basquetebol

O clube de basquetebol Cruzeiros virou a sua atenção para a formação de atletas. A equipa liderada por Zé Anguila inaugurou a Escolinha do Cruzeiros, um projecto cujo objectivo é formar basquetebolistas na faixa etária compreendida entre os cinco e os catorze anos. As aulas começaram há duas semanas, com um grupo de vinte e duas crianças e têm lugar nos pavilhões dos Salesianos e do Liceu Ludgero Lima, duas instituições escolares parceiras do Cruzeiros.

**"Nesta primeira fase, demos prioridade a alunos dos sete aos catorze anos de idade. Mas, com o tempo, vamos abranger crianças com cinco e até quatro anos. Queremos desenvolver um trabalho de base que vai ter uma projecção a médio e longo prazos e que visa também auxiliar a própria associação de S. Vicente",** explica Zé Anguila, para quem a abertura da escola se enquadra na nova política que o Cruzeiros pretende implementar daqui para diante, **"caracterizada por uma postura mais séria e dinâmica no desporto."**

A estratégia passa, segundo Zé Anguila, pela criação de duas comissões de apoio à direcção do clube, sendo uma técnica – destinada a projectos formativos internos – e outra virada para iniciativas de maior amplitude. Além do treinamento de jogadores, o Cruzeiros quer participar na preparação de árbitros, técnicos e dirigentes. **"Queremos envolver pessoas que foram e são uma referência no basquetebol cabo-verdiano. Vamos promover encontros entre essas figuras e os nossos alunos e convidar outras personalidades para preferir palestras",** elucida Zé Anguila.

A intenção do clube é assegurar aulas gratuitas aos pupilos. Todavia, esse ensino vai depender dos apoios financeiros e institucionais que o Cruzeiros conseguir assegurar. O clube já recebeu, várias promessas verbais, uma oferta de materiais desportivos da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. A oferta enquadra-se no programa Apoio à Iniciação Desportiva, uma iniciativa da tutela. Zé Anguila congratulou-se com o gesto da SEJD e augurou longa vida ao programa, que contempla ainda a atribuição de bolsas a atletas inscritos em escolas vocacionadas para a acção desportiva. Recorde-se que a Secretaria dos Desportos distribuiu materiais desportivos a várias escolas de formação sediadas em S. Vicente, além de kits a quinze jovens atletas. A cerimónia, presidida pelo Secretário de Estado Américo Nascimento, decorreu no dia 16 de Dezembro e enquadra-se no Programa Bolsa Jovem e Apoio às Escolas de Iniciação Desportiva.

KzB



## MACAU 2006

*O advogado de defesa de Samiro Soares, o futebolista cabo-verdiano detido em Macau na sequência dos Jogos da Lusofonia, continua esperançado na possibilidade do seu cliente continuar a aguardar o julgamento em liberdade. Em conversa com Franklim Palma, presidente do Comité Olímpico Cabo-verdiano, o jurista Álvaro Rodrigues garantiu haver grandes probabilidades do jovem atleta permanecer em liberdade, apesar da tentativa do Ministério Público em mandar Samiro para trás das grades, até ao desfecho judicial do caso.*

# Samiro com liberdade provisória na balança

por: Kim-Zé Brito

**"Pelos dados de que dispomos, Samiro tem estado a revelar um comportamento exemplar e mostra-se integrado. Ele tem comparecido regularmente na Polícia, tem o apoio da comunidade cabo-verdiana radicada em Macau e mora em casa do seu próprio advogado. Logo, não há perigo de fuga, até porque Samiro tem estado a fazer os seus treinos de futebol, com regularidade, com os novos amigos que granjeou em Macau",** conta Franklim Palma, que tem seguido o desenrolar do processo através de contactos semanais com Álvaro Rodrigues, um jurista cabo-verdiano estabelecido em Macau.

Segundo Palma, o tribunal

macaense que tem o caso sob a sua alçada deveria pronunciar-se esta semana sobre um pedido do Ministério Público, para que Samiro Soares passe a aguardar o julgamento do processo sob prisão preventiva. A decisão deveria ser conhecida ontem, quinta-feira, mas o presidente do COC acredita que o futebolista cabo-verdiano vai permanecer em liberdade provisória.

Questionado se acredita na inocência do atleta cabo-verdiano, Palma responde com firmeza que tudo parece apontar para um grande equívoco. Segundo dados de que o Comité Olímpico Cabo-verdiano dispõe, Samiro e a chinesa que o acusa

de violação sexual foram vistos a dançar amigavelmente numa discoteca. Logo não vê razões para a relação entre os dois ter descambado para um episódio de agressão sexual.

**"Vamos aguardar o desfecho do caso porque acreditamos na Justiça de Macau. Realçamos este dado numa entrevista que concedemos a uma rádio macaense e essa entrevista serviu para dar a conhecer a versão do nosso atleta",** acrescenta Franklim Palma, realçando, entretanto, que condena qualquer acto de agressão contra a mulher, especialmente a violação sexual.

Samiro Soares encontra-se sob termo de identidade e resi-

dência há pelo menos dois meses e goza do apoio da comunidade cabo-verdiana radicada em Macau. As previsões são que o seu processo venha a ser julgado em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano. Samiro, 20 anos de idade, é acusado de ter violado uma chinesa de vinte e seis anos, nas vésperas do encerramento da primeira edição dos Jogos da Lusofonia. O caso caiu como um balde de água fria na delegação desportiva cabo-verdiana, mas teve uma resposta imediata do COC e dos nossos patrícos radicados em Macau. Natural de S. Nicolau, Samiro é futebolista e foi titular da selecção cabo-verdiana nos Jogos da Lusofonia.

## Jorge Mosso eleito presidente da ARFSS

Jorge Mosso foi eleito esta terça-feira, 19, presidente da Associação Regional de Futebol de Santiago Sul, durante a Assembleia geral da mais competitiva região desportiva do país. Mosso, que sucede a Mário Costa, demissionário desde o início do ano, quer dar início à pré-temporada já nos primeiros dias de Janeiro.

A Associação Regional de Futebol de Santiago Sul tem, a partir de terça-feira, 19, um novo líder: Jorge Mosso, jovem quadro que promete devolver à capital o estatuto de principal e maior região futebolística do país. Mas antes terá de pôr de pé uma associação fragilizada, tanto por querelas entre os clubes como por alguma inércia dos seus dirigentes, muitos dos quais são deixados sozinhos a trabalhar para haver o campeonato da Praia.

Cientes disso, os novos corpos gerentes da ARFSS definiram como objectivo primeiro e imediato reorganizar a associação e promover as competições oficiais do primeiro e segundo escalão na Praia. Em princípio as provas da pré-época arrancam nos primeiros dias de Janeiro, e serão disputadas no estádio



Regional da Praia começa em Janeiro, no estádio Coco


do Coco – o estádio da Várzea está em obras, para receber nova relva. Ao que consta a Câmara Municipal da Praia garantiu inclusive não só melhorar o pelado do Coco como equipá-lo com balneários para que possa receber com dignidade os jogos do campeonato regional da Praia – a CMP decidiu também manter o apoio financeiro na ordem dos 120 contos para cada clube de futebol da primeira divisão e

170 contos para a ARFSS, além de ceder um espaço no Estádio da Várzea para o funcionamento de cada um dos clubes da primeira divisão.


Criar escolas de iniciação ao futebol, formar os diversos agentes desportivos e realizar competições nos escalões juvenis, juniores e feminino são outros planos da nova equipa directiva da ARFSS, agora liderada por Jorge Mosso.

**BEAR**  
PNEUS. LDA  
IMPORTADOR, GROSSISTA E RETALHISTA  
Comércio de pneus  
MULTIMARCA ACESSÓRIOS AUTO

**"Com especial obrigado pela preferência dos nossos clientes e amigos, um Bom Natal e um Ano de 2007 com mais segurança na estrada"**



NOVIDADES BATERIAS SECAS SEM MANUTENÇÃO



C. P. 539 • TEL. + 238 2 32 36 29 • FAX. + 238 2 32 36 28 • Mindelo CABO VERDE - email: bearpneus@cvtelecom.cv



# A ILHA ESPARTILHADA

Não creio que seja fácil encontrar quem, sem sair da esfera do racional, possa descobrir uma justificação, uma única sequer, para semelhante fenómeno.

É que ele, o fenómeno, assume contornos tão absurdos que mesmo quaisquer explicações que se tentasse avançar teriam que ser construídas rebuscando e analisando eventuais taras e alienações trazidas de um passado que todos devíamos tentar conhecer e compreender para melhor podermos continuar, com um mínimo de lucidez, a tarefa da edificação e consolidação da nossa matriz identitária.

## O colonialismo tinha a sua lógica a que nós nos opusemos.

Nós também temos (ou pelo menos devíamos ter) uma lógica nossa a que os saudosos do tempo da dominação colonial naturalmente se opõem.

Ao colonialismo interessava, logicamente, dividir para enfraquecer e reinar.

A nós devia interessar, acima de tudo, unir para fortalecer e avançar.

Em Cabo Verde, o regime colonial-fascista, como lhe competia, produziu e modelou a sua estratégia de acção levando em conta as particularidades geográficas, climáticas, sociais, económicas e outras do Arquipélago e das suas gentes. Assim, as secas, as fomes, a pobreza, a escassez de recursos naturais, a miscigenação, aparecem como elementos a suportar essa estratégia que, como não podia deixar de ser, marcou profundamente a nossa personalidade e o nosso carácter.

O poder colonial, através dos seus agentes, procurou incutir no cabo-verdiano, por diversas vias, um enorme desprezo por tudo quanto cheirasse a África e daí, naturalmente, a tentativa sistemática de destruir todos os vestígios de manifestações culturais de raiz africana, visando criar a conhecida e triste figura do "preto de alma branca" tão do agrado dos governantes de então.

Aliás, até certo ponto, o poder colonial conseguiu os seus intentos e somos nós próprios a confirmá-lo, através do nosso comportamento, da nossa postura perante a África, das letras de algumas das nossas canções, dos nossos ditados, de certas brincadeiras nossas aparentemente inofensivas.

Mas essa cruzada de "promoção" do cabo-verdiano a "europeu de segunda categoria" pela via do "branqueamento mental" (já que outro tipo de branqueamento seria um tanto complicado) encontrou um sério obstáculo que era precisamente a Ilha de Santiago, a maior e a mais populosa de todas.

É que Santiago, que sempre albergou mais de metade da população do Arquipélago, foi desde as origens, por razões decorrentes do seu próprio povoamento, a mais africana das ilhas e, talvez por isso, aquela que mais resistiu à tentativa de "limpeza" cultural, mesmo quando era obrigada, na clandestinidade, a defender e a manter vivos, por vezes em circunstâncias bem difíceis, os valores que hoje integram o substrato da nossa identidade.

A Administração Colonial, utilizando as armas ao seu dispor, tudo fez para esvaziar Santiago da sua identidade.

Apesar disso, apesar de todo o esforço feito, apesar de todas as sequelas negativas decorrentes de uma tal política, nada impediu que, com a queda do regime colonial, as manifestações culturais santiaguenses que tinham sido fortemente reprimidas tivessem irrompido em toda a sua pujança e estendido a sua influência a todo o território nacional.

Para o poder colonial, a Ilha de Santiago era a "ovelha negra" do grupo. E eram os próprios cabo-verdianos que, na altura, o diziam: "Se não fossem os pretos de Santiago, os *badius*, poderíamos ser Ilhas Adjacentes".

Não sendo, pois, possível "branquear" suficientemente Santiago, a solução seria "despromovê-la" e "diminuí-la", sociologicamente claro, de tal forma que a sua influência no panorama social, económico e cultural do Arquipélago fosse a mais diminuta possível.

Assim, a Praia, apesar de ter conseguido manter-se como capital de Cabo Verde, nunca passou, durante todo o tempo colonial, de uma minúscula cidade administrativa, de características provincianas e sem quaisquer possibilidades de influenciar e muito menos de liderar o Arquipélago nos planos social, cultural e económico. As únicas instituições de ensino secundário na altura existentes (a clássica e a técnica) foram colocadas fora de Santiago e mesmo quando, na década de cinquenta do século passado, se tornara inevitável a criação de um Liceu em Santiago, houve vozes cabo-verdianas,

até de intelectuais tidos como consagrados, que a isso se opuseram alegando que para Santiago bastava uma escola de formação na área da agricultura e pecuária pois essa era a verdadeira vocação da Ilha.

Sem um cais acostável, que só muito mais tarde viria a ter, toda a vida comercial e económica de Santiago decorria através do Porto Grande de S. Vicente.

Santiago era pois, na época colonial, uma ilha fortemente espartilhada, deliberadamente impedida de dar a todo o Arquipélago a contribuição que podia e devia dar.

Com o advento da independência, em 1975, muita coisa mudou.

Todas as forças culturais do País e da Ilha foram finalmente libertas. O batuque, a tabanca e o funaná ganharam foros de cidadania. Os escritores escreveram, os pintores pintaram, os compositores compuseram. Katcháss mostrou o caminho da dignificação do batuque, da tabanca e do funaná e vozes poderosas como as de Bibinha Cabral, Nácia Gomi, Zeca di Nha Renalda, Ntóni Denti D'ôro, Sema Lopi, Caetaninho, Kodé di Dona, para só falar dos mais antigos, como que surgiram de entre as pedras e deram a conhecer toda a força e toda a profundidade do nosso finaçom.

Santiago se revelou então, para espanto de muitos, incredulidade de alguns e desagrado de outros tantos, como o maior repositório dos valores sobre os quais devem também assentar a nossa identidade e a nossa cultura. E os cabo-verdianos de todas as ilhas puderam conhecer e apreciar aspectos interessantíssimos da nossa vivência colectiva que durante muito tempo tinham sido desprezados e condenados a uma clandestinidade envergonhada.

Mas nem por isso a Grande Ilha se livrou por inteiro dos espartilhos que lhe tinham sido impostos.

Durante os quinze anos da 1ª República, a participação de Santiago na vida política, social e económica do País foi muito reduzida, bastante aquém daquilo que a sua dimensão, o seu peso demográfico, os seus pergaminhos, o bom senso e a própria história naturalmente exigiam.

A abertura do País à democracia pluripartidária, se por um lado permitiu um maior envolvimento dos santiaguenses na vida política nacional, criou, por outro lado, condições para um ressurgimento de forças retrógradas (ingenuamente julgadas mortas) que, vindas de um passado de má memória, encontraram sem grandes dificuldades espaço e terreno onde se instalar e medrar.

Essas forças recuperaram e adoptaram, de início encapotadamente mas depois abertamente, o espírito do velho discurso do tempo colonial: "Não fossem os *badius*, os pretos de Santiago, seríamos hoje ilhas adjacentes a Portugal".

Só que desta vez tiveram que introduzir uma pequena alteração formal: em vez de Portugal fala-se da Macaronésia; em vez de adjacência fala-se de integração.

E quando é um deputado à Assembleia Nacional a dizer publicamente que Cabo Verde devia ser dividido em duas "regiões" — uma integrada na Macaronésia (leia-se Açores, Madeira e Canárias), outra constituída por uma única ilha, a de Santiago, ligada à África — está tudo dito.

Esse deputado não só teve o à-vontade de expor e defender os seus pontos de vista como até chamou de hipócritas vários altos dirigentes políticos de diversas forças partidárias que, segundo ele, pensam da mesma forma mas não têm a coragem de o dizer.

Só quem não quer é que ainda não se deu conta de que existiu e existe, em Cabo Verde, um forte sentimento anti-Santiago que tem os seus mentores e defensores bem identificados e que dispõe de uma estratégia que visa acima de tudo a "diminuição" da maior ilha do País.

Para os estrategos dessa visão aberrante, o crescimento do seu "bairro" só será possível com a "diminuição" de Santiago e a via melhor, a mais eficaz para se alcançar tal desiderato é sem dúvida a do "espartilho".

E os "espartilhos", como é evidente, só podem ser colocados (e também removidos) por quem detenha os meios e o poder para tanto.

Vivendo em perpétua penúria de energia eléctrica e de água e estando fora do seu alcance a tomada de medidas que possam contrariar tal estado de coisas, Santiago não pode alimentar a esperança de acompanhar e muito menos de liderar o processo de desenvolvimento em curso no País.

Não dispondo de portos nem de projectos de portos com reais e ambiciosas perspectivas futuras, Santiago ficará irremediavelmente se-

cundarizada no plano nacional e internacional.

Não possuindo um verdadeiro aeroporto internacional que sirva a Ilha e o País sem os constrangimentos que o actual aeroporto apresenta, não pode Santiago sequer imaginar poder integrar-se nos grandes circuitos internacionais do turismo e dos negócios.

Não dispondo de estruturas de saúde adequadas e viradas para o futuro e não possuindo a cidade da Praia um hospital central com o nível e a dignidade de há muito reclamados, limitando-se os sucessivos Governos, teimosamente, cada um a seu modo, a colocar mais um ou vários remendos nos barracões centenários que até alguns Governadores Coloniais, em tempos bem recuados, haviam condenado, não poderá Santiago atingir um nível de desenvolvimento desejado e com ela todo o País.

Não dispondo de infra-estruturas e de equipamentos desportivos minimamente compatíveis com a sua dimensão e o seu peso demográfico, não poderá Santiago, no plano do desporto, oferecer ao País a sua valiosa e decisiva contribuição.

Não dispondo de estradas de penetração minimamente aceitáveis em quantidade e em qualidade, não poderá Santiago aproveitar as grandes potencialidades de que a ilha dispõe em todas as áreas e daí o prejuízo que tal facto representa para o todo nacional.

Retirando de Santiago os principais pólos científicos e tecnológicos da futura Universidade de Cabo Verde, como pretende um activo mas discreto movimento integrado por gente muito bem posicionada, a maior Ilha de Cabo Verde, se tal vier a acontecer, corre o risco de voltar à situação do tempo do Liceu único.

Não sendo contemplada com investimentos compatíveis com a sua dimensão física e demográfica e com os fluxos crescentes de populações vindas de outros pontos do País, preferindo-se antes direccionar o grosso dos investimentos para algumas das zonas de proveniência de tais fluxos, não poderá jamais Santiago fazer frente aos graves problemas económicos e sociais que a afligem.

## Daí o absurdo a que me referi logo no início deste artigo.

Na verdade, é absolutamente inconcebível que aqueles que, em virtude das funções que exercem, das posições que ocupam e dos poderes que detêm, podem ter alguma influência na colocação ou na remoção de "espartilhos", não se tenham ainda apercebido do mal que já causaram, que vêm causando e que poderão vir a causar ao País com a criação, desnecessária e irracionalmente, de verdadeiros obstáculos ao seu próprio processo de desenvolvimento.

Felizmente para todos nós que alguns altos dirigentes deste País deram já sinais bem claros de que têm a consciência plena dos malefícios desse fenómeno: a prova disso é que, ainda há bem pouco tempo, se falou publicamente da necessidade de uma "discriminação positiva" para a Ilha de Santiago.

Seja como for, correndo até o risco de não ser compreendido, nem por gregos nem por troianos, tentei aqui avançar algumas explicações para tão bizarro fenómeno. O leitor, no entanto, se quiser e puder, que ensaie outras explicações.

Jorge Querido  
Praia, 15. Dezembro. 2006

**SODIGÁS** **SOCIEDADE INDUSTRIAL DE GASES, s.a.r.l.**

Cumprimentamos os nossos estimados clientes e colaboradores desejando a todos Boas Festas e Feliz Ano Novo

**SODIGÁS - O Gás do Desenvolvimento ao serviço de Cabo Verde**



## Consulado de Portugal no Mindelo é vandalizado

O Consulado de Portugal no Mindelo foi vandalizado com certa regularidade ao longo do ano de 2006, que está prestes a concluir. As últimas investidas dos vândalos aconteceram recentemente e durante quatro dias consecutivos. Retiraram documentos, quebraram a vitrina onde são expostos os editais, roubaram bandeiras e plantas e danificaram o espaço.

A cónsul de Portugal no Mindelo, Rosária Vasconcelos, confirmou ao A Semana que foram roubadas várias bandeiras. O quadro onde por lei são expostos os editais foi violado sucessivamente e inclusive entraram no espaço do consulado. *“Ao longo deste ano fomos vandalizados entre seis e oito vezes. A par dos assaltos, somos ameaçados e desrespeitados, principalmente por pessoas a quem são recusados os vistos de entrada em território português ou no espaço Schengen”,* desabafa.

As ocorrências foram comunicadas à Polícia que, de acordo com esta responsável, tem enviado agentes para vigiar as imediações do consulado. Só que o gesto da polícia não foi suficiente para inibir os indivíduos que, em pleno dia, nos dias 17 a 20, destruíram o jardim, danificaram o consulado, subtraíram documentos e outros.

Revoltada, Rosária Vasconcelos lembra que o consulado é uma representação diplomática de um país amigo, que não pode assistir indiferentemente a tais afrontas. Junta-se a esta situação, os casos de cidadãos portugueses que, afirma, são repetidamente assaltados e ficam indocumentados, com todas as consequências daí advenientes.

*“Nestes casos, o consulado nada pode fazer. Os documentos são, entretanto, dias depois abandonados na via pública, pelo que apelo às pessoas para entregarem os documentos em tempo útil na polícia ou no consulado”,* remata Vasconcelos, não sem antes lembrar que o consulado presta um serviço à comunidade e as pessoas que estão a agir desta forma estão a prejudicar os cabo-verdianos.

CP



## Jovens traficam drogas no Porto Novo

O Comando da Polícia Nacional no Porto Novo deteve, no último fim-de-semana, dois jovens na posse de crack, padjinha e de vários objectos – televisão, rádio, DVDs, bicicleta, ciclomotor, telemóveis e alguma quantia em dinheiro –, que acredita tenham sido utilizados como moeda de troca na venda de droga. Entretanto, apesar das evidências, os arguidos responderão ao processo em liberdade, segundo a POP, devido a deficiências processuais.

Segundo o comissário local da PN, Orlando Garcia, os dois jovens são originários de São Vicente, mas têm base montada há algum tempo na ilha de Santo Antão, mais precisamente na cidade do Porto Novo. Aliás, pelas informações recolhidas pela PN, há anos que esses indivíduos traficam drogas em Porto Novo, mas também deslocam com

alguma frequência a outras localidades, entre as quais Paul. *“Os jovens tinham na sua posse cerca de 800 gramas de padjinha prontos para confeccionar cigarros, várias beatas de crack (mistura de crack com padjinha) e notas de cem, mil e dois mil escudos”.*

Dinheiro que, assegura Orlando Garcia, provém da venda das drogas – crack e padjinha –, inclusive porque, na véspera da detenção e quando os suspeitos estavam ainda sob vigilância da PN, os agentes detectaram várias pessoas nas proximidades da casa dos jovens traficantes, que também eram consumidores. Entretanto, apesar de todos esses elementos, os indivíduos responderão ao processo em liberdade por causa de *“insuficiências processuais”.*

Esta é, por enquanto, a acção mais relevante da PN Porto Novo desde que iniciou, no dia 1º de Dezembro, a operação Natal/Fim

do Ano. A campanha prossegue até 05 de Janeiro com diversas acções, incluindo rusgas em discotecas e rondas aos lugares mais problemáticos. *“Temos um efectivo reduzido - 13 elementos - e estamos a fazer uma gestão apertada do pessoal. Felizmente não temos registo de casos mais complicados, excepto os habituais roubos e furtos. Estamos a registar uma média diária de um a dois casos/dia”,* indica Garcia.

Exactamente por isso, este responsável lembra às pessoas que a segurança não pode ser delegada exclusivamente à polícia, sobretudo nesta época do ano. Orlando Garcia pede aos portonovenses, em jeito de precaução, que fechem as portas sempre e não abandonem as residências, sem antes alertar a polícia, para que esta mantenha as casas sob vigilância.

Constância de Pina

## JOVEM ESFAQUEIA NAMORADA

A Judiciária prendeu um indivíduo suspeito de ter desferido uma série de facadas à namorada, cujo quadro clínico inspira cuidados especiais. Os golpes, segundo a PJ, atingiram a vítima no pulmão, estômago e rins e deixaram-na à beira da morte. Além dos referidos ferimentos, a moça apresenta hematomas na cabeça.

A atitude do agressor, um jovem de 23 anos, foi estimulada, ao que tudo indica, por um episódio corriqueiro entre ele e a namorada. Como o próprio suspeito terá contado às autoridades, a moça irritou-o porque estava a fazer-lhe caretas. Cansado das pirraças, correu para ela e desferiu-lhe uma série de facadas. No

entanto, desconfia-se que o casal costumava ter as suas desavenças.

*“A vítima foi operada, recuperou mas voltou a ter uma recaída. Vamos continuar a seguir a evolução do seu estado de saúde, através de contactos com o hospital de S. Vicente”,* informa o inspector Natal Prado, acrescentando que o suposto

agressor foi detido fora de flagrante delito, quatro dias após a ocorrência. O caso aconteceu no dia 11 de Dezembro, na localidade de Bela Vista, mas a PJ só foi informada do sucedido quatro dias depois. O agressor foi presente ao juiz e ficou a aguardar julgamento sob prisão preventiva.

KzB

## Brasil: Cabo-verdiana acusada de tráfico de pessoas



Uma cidadã cabo-verdiana foi acusada no Brasil de envolvimento numa rede de tráfico internacional de mulheres para exploração sexual.

Na segunda-feira, 19, o Ministério Público Federal de Belo Horizonte, Brasil, acusou 11 pessoas de aliciar mulheres brasileiras com falsas promessas de trabalho bem remunerado no estrangeiro, com o objectivo de as levar para casas de prostituição.

Entre o grupo dos suspeitos encontra-se Fernanda Maria Gasser-Pereira, natural de Cabo Verde. Ela e outras dez pessoas são acusadas de crimes como tráfico internacional de seres humanos, favorecimento à prostituição, organização criminosa e manutenção de pessoas sob condição de escravatura, diz o diário digital JC Online.

De acordo com o Ministério

Público Federal de Belo Horizonte, as mulheres, chegando ao estrangeiro, viam os seus passaportes retidos e eram obrigadas, através de ameaças, a se prostituírem para pagar as despesas da viagem (até 820 contos).

As vítimas eram mantidas em casas de prostituição equipadas com sistemas de segurança e vigilância. Além disso, ficavam a dever as despesas médicas, de alimentação e de roupa.

Social

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

asemana



### Oficina LEITE

CARPINTARIA E ALUMÍNIOS, LDA

*Deseja aos seus estimados clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo*

Zona Industrial da Ribeira da Vinha – São Vicente/Mindelo – Telf: 232 52 49 – Fax: 230 06 64 – Telemóvel: 991 84 40

## NATAL E ANO NOVO NA PRAIA



# POP aperta cerco aos criminosos

O Plano da Polícia de Ordem Pública para a região da Praia "Ordem de Operação Natal e Ano Novo com segurança", anunciado por este semanário na semana passada, já começou a dar resultados. Em três dias – último fim de semana – a POP deteve 46 indivíduos, apreendeu 15 armas brancas e uma de fogo e recuperou vários produtos roubados. Operações stop foram ainda realizadas, resultando na apreensão de cinco veículos e 11 documentos fora de validade, e na aplicação de 49 coimas.

Numa mega-operação que teve lugar na noite do último sábado, durante o festival "Noite das Estrelas", na praia da Gamboa, promovido pela Sociedade Cabo-verdiana de Cerveja e Refrigerantes, a POP deteve 40 pessoas, apreendeu uma pistola e 15 armas brancas, entre as quais, punhais, facas, machins e tacos de baseball. Segundo o comandante da POP da Praia, Alcides da Luz, os indivíduos foram detidos apenas para identificação e cadastro. Preocupante, realça da Luz, é a quantidade de armas que anda a circular nas ruas da capital. "Conseguimos apreender 16 armas em

poucas horas. Isso é de se alarmar. Ainda mais, porque a maioria delas tiramo-las das mãos de adolescentes de 14 a 16 anos", explica.

É preciso, diz ele, "dar uma atenção muito especial ao uso ilegal de armas e desencadear acções pedagógicas e de sensibilização contra esse tipo de crime". Nessa operação estiveram envolvidos cerca de 110 agentes da POP, da Polícia Marítima, do Corpo de Intervenção e da Guarda Fiscal.

A atenção da POP não esteve direccionada só para o festival. Outras operações foram realizadas, abrangendo todas as localidades da cidade da Praia, principalmente as zonas consideradas de risco, envolvendo não só a Polícia Marítima, Corpo de Intervenção e Guarda Fiscal, mas também a Polícia de Trânsito e a Brigada de Investigação Criminal (BIC).

Ainda segundo o comandante da POP, só nestes últimos dias, registaram-se na cidade da Praia 24 acidentes, envolvendo 47 veículos. "Não houve mortes nem feridos graves. Apenas dois indivíduos ficaram com ferimentos leves". No total, acrescenta, a Polícia de Trânsito fiscalizou 187 veículos,

apreendeu cinco carros e 11 documentos fora de validade e aplicou 49 coimas. Já a BIC, salienta da Luz, fez um "importante" trabalho em diferentes zonas da capital. Conseguiu recuperar um frigorífico, anéis, brincos e colares em ouro, dois telemóveis e vários outros produtos roubados.

Mais operações estão programadas até 5 de Janeiro, data em que deve terminar o Plano Natal e Ano Novo. Alcides da Luz garante que mais apreensões e detenções serão efectuadas. De salientar que o Plano Natal e Ano Novo propõe maior policiamento de toda a área da Praia, através de rusgas e operações stop, sobretudo nos lugares onde há maior índice de criminalidade. Além das colaborações conseguidas, a POP conta pôr no terreno, ainda nesses dias, polícias à paisana para identificar criminosos. "É a forma mais rápida de chegar aos infractores e apanhá-los em flagrante delito. É claro que com o apoio de toda a população", diz ainda o comandante da POP.

SF

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

Social

## SÃO VICENTE

# Polícia intensifica acções apeadas e auto

O Comando Regional da Polícia Nacional de São Vicente tem em vigor um plano de acção para esta quadra festiva que abarca todo o seu efectivo, a Guarda Fiscal e as Forças Armadas. Estas orientações são uma resposta à tendência para o aumento da criminalidade e sinistralidade, facto que obrigou a POP a instituir a "Tolerância Zero".

O comissário Tito Cardoso Barros, comandante regional de São Vicente, admite que algumas rubricas criminais – roubos, furtos, ofensas corporais e desordem na via pública – têm contribuído para alterar a ordem e passar alguma insegurança aos cabo-verdianos pelo que, no cumprimento do seu Plano de Actividades Anual e das orientações emanadas da Direcção Nacional da POP, pretende, durante a quadra festiva, intensificar as suas acções de policiamento.

O objectivo, afirma Barros, é reduzir as actividades criminais e a delinquência, em especial aqueles actos que, pelo seu impacto social e psicológico, deixa as pessoas inseguras. Acções preventivas de patrulhamento auto - com prioridade para os períodos de maior movimento de pessoas, áreas de maior concentração populacional e zonas com maior

índice de criminalidade - estão pois programadas para esta época que vai até Janeiro.

"Queremos resgatar a tranquilidade e segurança públicas nas zonas residenciais e nas vias públicas, fazer com que os proprietários de bares e de estabelecimentos de diversão nocturna observem, de forma rigorosa, a lei de menores, relativa à entrada, permanência e consumo de bebidas alcoólicas. Vamos também fazer respeitar e cumprir o horário de funcionamento nocturno dos estabelecimentos comerciais, nomeadamente bares, pubs e dancings".

A nível do trânsito, a POP também quer reforçar a actividade de segurança e fiscalização rodoviária. Para isso, realizou no dia 15 uma "Operação Stop" de sensibilização dos motoristas. "Mas vamos fazer outras actividades. Só que, a partir de agora, toda a actuação da polícia terá tolerância zero, sobretudo por altura do fim do ano, quando iremos requisitar reforços das Forças Armadas e algumas viaturas do Estado. Este é o período mais crítico vivido por Cabo Verde em termos de segurança e teremos de estar preparados para atender a demanda", perspectiva.

CP

**TRANSCOR SV**  
Sociedade de Transportes Rodoviários de Passageiros SA

Deseja a todos e os seus  
clientes em particular um  
Feliz Natal e  
Próspero Ano Novo

Tel: 232 44 82 - 231 65 68 - 231 52 32 - Fax: 232 44 81 - mail: transcors@cvtelecom.cv

# Feitiço contra feiticeiro

“**Declaro extinto o procedimento criminal por amnistia e prescrição.** Por conseguinte, **ordeno o arquivamento dos autos por inadmissibilidade legal**”. Nestes termos reza o último despacho do Ministério Público recaído num dos processos de corpo delito movido contra nós e demais colegas do então denominado grupo de S. Domingos, na sequência do mediático processo de profanações de templos e lugares de culto católicos, durante o reinado do MpD sob a batuta do Dr. Carlos Veiga. Referimos ao último despacho, porque nos últimos tempos, inúmeros de igual teor e mais ou menos com os mesmos palavrados nos tem chegado às mãos. Feitas as contas, o total de processos-crime movidos contra nós ascendem a duas dezenas, sendo autores para além do Ministério Público os Srs. ex-ministros Simão Monteiro e José António dos Reis, o ex-director da PJ, Arlindo Figueiredo, e o ainda inspector da PJ André Semedo. Isso quer dizer que levando em consideração a moldura penal das cerca de uma vintena de processos por crimes de imprensa, de injúria e difamação e acrescido do crime de associação criminosa, roubos e destruição de imagens de santos, deveríamos ser condenados no mínimo a trinta anos de prisão e uma máxima de 84 anos.

Mas ao fim e ao cabo quais os crimes que realmente cometemos?

1-A recusa peremptória da nossa parte em aceitar ser o “*bode expiatório*” da falcatrua montada em gabinetes de ex-ministros do governo do Dr. Carlos Veiga que se propunha responsabilizar a oposição pela onda de profanações de igrejas e lugares de culto católicos visando a recolha dos louros políticos para a reimplantação da sua hegemonia e aniquilação da oposição.

2-A denúncia nos órgãos de comunicação de encontros mantidos entre reclusos da cadeia de S. Martinho e o então ministro-adjunto do primeiro-ministro Sr. José António dos Reis para a montagem da cabala.

3-A denúncia da forma pidesca e maquiavélica como as investigações vinham sendo conduzidas pela PJ e a participação de agentes da congénere polícia portuguesa, nomeadamente do inspector José Rodrigues e do agente Amílcar dos Santos, na fabricação de provas.

4-A denúncia de envolvimento do então director da PJ Arlindo Figueiredo em expedientes confusos para a concessão de licenças carcerárias a reclusos, que na posse de factos comprometedores lhe vinham chantageando.

5-A denúncia do envolvimento de um inspector da PJ em actos de violação de uma menor, na prática de aborto clandestino e a ocultação do crime com recurso à incriminação de pessoas inocentes.

6-A denúncia junto dos presidentes dos países de expressão portuguesa durante a cimeira da Praia, da perseguição a que vínhamos sendo vítima por da parte das autoridades e da violação flagrante dos nossos direitos.

7-A denúncia junto das embaixadas de Portugal,

Senegal, Angola e Estados Unidos de América e ainda da Amnistia Internacional da prepotência e abusos das autoridades contra cidadãos indefesos.

8-A manifestação pública da indecência do então ministro da Justiça que teve o despudor de defecar no mesmo prato em que comia e o aproveitamento indecoroso das relações que a nós pareciam ser amistosas, cordiais e isentas de toda e qualquer cachorrice.

9- A pronta resposta, à letra e nos mesmos moldes que as circunstâncias de então nos propiciaram, às investidas contra a nossa honra e consideração e direito ao bom-nome.

10- A persistente exigência de devolução dos nossos bens apreendidos e que vinham sendo utilizados no forjamento de provas para a montagem da cabala.

11- A veemente denúncia da promiscuidade entre os poderes político e judicial de então, que ditou a nossa prisão, na sequência da promessa feita pelo então líder do MpD e primeiro-ministro, Carlos Veiga, num comício em S. Domingos, que se voltasse a ganhar as eleições prenderia os culpados pelas profanações.

Foram estes factos considerados susceptíveis de integrar, em abstracto, em crimes de injúria e difamação que nos foram imputados nos finais do século passado e início deste, e que agora, dia após dia, vêm prescrevendo porque nem o Estado nem a Justiça se dignaram exercer o seu jus puniendi.

Confessamos ter adivinhado, que todos esses processos crimes eram não mais que meros expedientes intimidatórios na desesperada tentativa de silenciar-nos face às denúncias das falcatruas e demais macacadas que vinham sendo urdidas e levadas a cabo ao mais alto nível do Governo e do partido que o sustentava. A prova mais evidente de tudo isso e o coroar público da nossa inocência e dos demais elementos do grupo de S. Domingos foi o despacho de arquivamento proferido pelo procurador Felismino Garcia, no calhamaço elaborado pela PJ sob a batuta do seu director Arlindo Figueiredo. Não obstante o teor e fundamentos do referido despacho de arquivamento não faltou quem ainda pretendesse camuflar e relegar ao esquecimento da memória colectiva toda a prepotência e abusos de poder perpetrados pelo governo do MpD sob o comando do seu insubstituível Presidente. Eis que surge em cena, de novo, um dos mais furgurosos defensores do sistema MpD e da ideia de imputação forçada do estatuto de profanador de templos ao grupo de S. Domingos. Nada melhor que, abusando das prerrogativas legais, anular o despacho de arquivamento antes ordenado e substituí-lo com a maior ligeireza por um despacho de aguardar a produção de melhores provas. Em termos práticos, este expediente manteria, no mínimo, 15 anos, aliás prontamente reafirmado na época pelo então director central da PJ aos órgãos de comunicação social, sob o segredo da justiça o tão mediático e já abortado processo de incriminação de pessoas inocentes, sem que os lesados ou seus constituintes tivessem acesso

às artimanhas e falsificações de provas levadas a cabo, barrando-lhes ao mesmo tempo todas as hipóteses de judicialmente exigir a reposição da verdade e o ressarcimento dos prejuízos morais e materiais.

Eis que, contra todas as expectativas do então director central da PJ, Arlindo Figueiredo, obreiro do calhamaço de falsificações e falcatruas, o Sr. Procurador coordenador da Praia, o Dr. Arlindo Figueiredo vê-se na obrigação legal de, à semelhança do que vem acontecendo com os outros processos, declarar ou mandar declarar extinto o procedimento criminal por prescrição e por conseguinte ordenar ou mandar ordenar o arquivamento do processo de profanações de igrejas e lugares católicos movido contra o grupo de S. Domingos, uma vez que da data dos factos, 28 de Dezembro de 1996, ao presente momento, já decorreram 10 anos.

Apesar desses 10 anos decorridos, e de ainda pairarem na nossa memória a violência e as arbitrariedades dos policiais durante as buscas domiciliárias, a prisão sob câmaras da televisão no cemitério de S. Domingos, e durante um funeral, as algemas e grades da prisão de Bombena, e as sirenes dos batedores anunciando a passagem dos “*quebradores de santos*”, preferíamos ter que viver essas humilhações infundadas e desmerecidas, porque inocentes em todo este processo, do que estar hoje, na pele do Dr. Arlindo Figueiredo, que se vê obrigado a arquivar um processo que ele mesmo engendrou, enquanto director da PJ e com este procedimento trazer à luz do dia todas as artimanhas e tralfulices levadas a cabo por uma polícia que se esperava científica. Nem mesmo nós acreditamos que ele venha a fazê-lo tão cedo, porque seria uma mea culpa do ex-director da PJ (ou do actual do procurador-coordenador) que do alto da sua arrogância exibiu e humilhou perante 450 mil cabo-verdianos, quatro cidadãos de São Domingos como sendo “*os profanadores de templos católicos*”.

Ora, como a verdade vem sempre ao de cima, desta vez esta máxima nos revela não apenas a inocência de cidadãos honestos a quem imputaram tamanha culpa, mas a pobreza de espírito de quem, enquanto director de uma polícia que se diz científica, conduziu a instituição com desonestidade, malandragem, falcatruas, sem escrúpulos, e com propósitos inconfessáveis de seguimento de ditames de mercenários e assassinos políticos.

Mas não é essa revelação (tardia) do carácter de Arlindo Figueiredo e da polícia que comandou, nem as portas do inferno que se lhe abriram há cerca de um ano por eventuais abusos cometidos a inocentes, que nos devolverá a honra e o bom-nome que nos foram tirados. É sim a divulgação e a denúncia pública das atrocidades e dos métodos maquiavélicos de incriminação que determinados algozes utilizam para atingir os seus fins.

S. Domingos, 11 de Dezembro de 2006

Filomeno Rodrigues



**AGÊNCIA NACIONAL DE VIAGENS SA - S. Vicente**  
*uma agência de sempre*

**Shipping and Air Travel Agency**

Deseja a todos os seus parceiros comerciais,  
sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo

S. Vicente - Tel.: 232 11 15/232 15 62/232 13 56/231 33 33 - Fax: 232 30 83/232 14 45

# “SHOWANDO” AINDA À VOLTA DE DAVID CHOW

No *site* do jornal Liberal do dia 11 deste mês de Dezembro, que vai terminar e que auguro deixe alguma luz ao objecto, objecto deste artigo, saíram numa coluna sem dorso, tal como o seu subscritor, excertos do artigo por mim escrito e publicado no Jornal **A Semana**, número 779, de 24 de Novembro p.p. com o seguinte título:

## DAVID CHOW E O SHOW DOS DIVAGADORES

O conteúdo do referido artigo que, digamos, escrito com certa benevolência, causou tanta ira ao Arquitecto sem tecto Nuno Marques que, sem discernimento para digerir e concluir da pertinência do artigo, vem naquele *site* escrever tantas barbaridades contra mim, e que só pecou por não ter, uma única vez, referido o nome do articulista, ao qual pensa matar, para que as pessoas pudessem saber quem é o “maldito” a quem ele se reporta, quanto mais não seja para conhecerem este meu “outro lado mau”, de maneira a conseguir alguma notoriedade, ao ter a proeza de descobrir, definir e divulgar facetas “mariados” de Olímpio Varela.

No seu furor de me ofender, nem sequer pensou na minha idade, nem na minha *tamanhura* e nem tampouco na minha qualidade de nativo da ilha de Santiago, com direito nato de querer coisas boas para ela.

Conheci o gajo no Fogo na década de 90 e ao vê-lo, ele sim, bajulando o chefe para subir mais alto, até eu que, por ele saber que era amigo do patrão, recebi algumas *bajuladurinhas*, notei alguma *trapadjáda na si disenrascança*, prenunciando resquícios psicopáticos, mas nunca pensei que a suposta moléstia viria a avançar como realmente, através dessas atitudes esquisitas, demonstram ter avançado.

Efectivamente, o Arquitecto ou arquitote, *capriu e* caiu na Praia há já alguns anos e o que tem feito? Nada, se excluirmos a sanha destruidora. Na sua área de formação (?), (se calhar diploma por sorteio), não mostrou uma única obra destacável como as que o arquitecto Hopffer tem exibido, porque incompetente; foi corrido da ordem dos Arquitectos, porque *confusento e fastento*; apresentou projectos no MIT para concurso, foram chumbados porque *kâ bâli*; acabou por ficar reduzido a *pindoco* como saiu do furo e caiu na *ladêra*, rolando *rostu báxo* à procura *di cobon*, onde, necessariamente, acaba por parar. Nesta sua passagem rumo ao lugar devido, para o seu consolo, vem deixando nas pessoas de bem que encontra pelo caminho alguns *rispichos di* imundice e, enquanto não chegar lá, o que penso não tardar, pois que “uma acção é melhor que mil suspiros”, e ele já vai no 999, só temos que o sujeitar com os seus escritos sem nexos, sem objecto e sem alcance, demonstrando de facto que por ele ser um indivíduo sem muito que fazer por improficiência técnica, a alternativa é deixá-lo divagar até esse dia de queda, para não mais levantar, que é o que normalmente acontece com pessoas portadoras dessa fraqueza psíquica congénita. Todo o bom arquitecto, prima pela edificação de boa obra. Este Nuno arquitote prima pela destruição de obras boas. *Distino tripa rabidádu!*

Ele transcreve quase que na íntegra o conteúdo do meu artigo, dando, involuntariamente, *nó cegu* que dificilmente as pessoas, as poucas, que o lêem entendem o que ele quer dizer e a quem se refere. Daí, essa ajudinha!

De igual modo, vem, na mesma linha, no Jornal Expresso das Ilhas, número 261, de 6 deste mês de Dezembro, exibindo o seu rosto carancudo *sima lifanti qui nacê na pórca*, para maltratar toda a gente de Santiago que tem ideias diferentes das dele, como se ele fosse o Deus *di cáu berde. Diábo, nhó!*

Eu, na minha boa fé e excessiva ingenuidade, escrevi um artigo utilizando, é certo, algum humor, para dar mais piada e fazer desaparecer momentaneamente alguma tensão psicológica às pessoas que o lêem, mas que, ao que parece, provocou danos irreparáveis no arquitecto, talvez piores que as *trocadas* linhas que aparecem nos projectos que executa para estrangeiros no estrangeiro. Digo isso visto que não conheço nenhuma obra com distintivo daquele homem em Cabo Verde; de tanto

pensar e dizer mal dos outros, acho que passou a sofrer, ou que sempre sofreu de alguma doença *na miolo qui própi dja fraquicê qui só miolo mé, di báca, ferbedo ku águ ku sal tâ midjora'! um cucinha.*

Como é que esse ser pôde escrever com letras garrafais como a *garafa di vinho* que acabara de beber, no momento em que escrevia a frase seguinte:

**PRAIENSES, SOMOS NÓS!**  
Ou, digo eu,

**BADIU É NÓS TUDO!**  
Aceita esta?

Bravo, descobriste a naturalidade e poiso, *sima pêro qui tchocado na galinha! Tâ toma mai pa di sê'!*

Se a democracia dá direitos, que a Lei consagra a algumas poucas pessoas de reivindicarem a Praia para elas, e nós, *nacêdo, criado, labutado e tâ vivê li cussé qui nu dêbê e nu pôde flá? Náda?* Exigir, ou melhor, pedir que Ilhéu de Santa Maria e a zona de Gambôa tenham os projectos de David Chow é algum mal? *Corda môs, pamodi Santa Maria di Ilhéu kâ ten náda a ver ku Maria Santa di Nuno.* Em vez de me insultar com todos aqueles adjectivos, acabando por nada dizer, por que razão não escreve um artigo dizendo o que é que deve ser feito naquele lugar, que traz algum benefício à ilha e ao País e deixar de defender essas *tchotinhas e plantinhas* que, convenhamos, podem ser encontradas noutra parte. Até podemos importá-las de fora e colocá-las noutra parte do território, inclusive, para seu gáudio, no Planalto Leste em Santo Antão, a sua ilha de naturalidade, suponho, onde são mais necessários para pitéu. Você nunca participa nos fóruns. Porquê? Ainda é tempo de dar contributo neste que ora decorre sobre Santiago.

A propósito, *pâ kâ koba'm más sobre pitéu di lagartixa, ôdja môdi qui bu patricio*, Sr. Joel Barros, por quem tenho muita consideração, *trata guentis ku cussa qué s'crêbe. Ele disse:*

**«CERCA DE UM MÊS, ESTIVE NA ZONA SUL E UMA SENHORA MILITANTE DO PAICV DISSE QUE HÁ FAMÍLIAS QUE ESTÃO SEM EMPREGO E QUE TÊM ESTADO A ALIMENTAR-SE DE LAGARTOS».**

*Bu s'cápa di cume lagarto pamodi djá bu s'tába na Praia Maria di nós tudo na discontra tâ cume sarabudja, pagado pâ argun badiu nocenti.*

Isto vem inserto no Jornal Expresso das Ilhas, número 33 de 24 de Julho de 2002. Procure e Leia, se ainda não o fez e reaja em consequência.

Naquela altura, ninguém disse nada a respeito da tão grave quanto maliciosa notícia, nem mesmo o Sr. Nuno que agora me acusa. Eu sou a única pessoa que se insurgiu contra a inverosímil e perigosa novidade, a ponto de escrever uma carta aberta ao jornalista Jaime Medina, em Porto Novo, solicitando informações sobre a veracidade da nova de que pessoas estavam alimentando de lagartos e, se era verdade, como é que eram caçados e como eram cozidos. Isto, dado que os três anos que trabalhei em Santo Antão, como enfermeiro, me fizeram conhecer a idiosincrasia das gentes daquela ilha, daquela zona, que não deve ser sua, que logo soube que era falsa a notícia, o que não me coíbe de a mencionar quando bem me der na veneta porquanto ninguém a desmentiu até hoje. Ele disse isso, ele sim, politizando a fome, para justificar a miséria, pelo que essas expressões que usa para me catalogar a esse propósito, e que vão abaixo transcritas, deve engolilas todas e, se quiser reparti-las com o pai da declaração de fome, é livre de o fazer, e depois vão à zona sul *descomer* para engordarem mais os lagartos, já que como a “fome” continua, e é lógico que a mesma necessidade permaneça. Eu aproveito, às vezes, nos meus artigos, algumas palavras do conteúdo desse parágrafo, para fazer crescer a barba da vergonha a todos vós, sim, a todos vós

que bajulam para conseguirem alguma coisa que ainda não alcançaram e que provavelmente não vão conseguir porque *galinha qui buá ku pena pôcu, resultadu é zimbra na tchom, râtcha pêto.* Eu não preciso bajular, uma vez que tenho tudo o que pensei e quis ter e neste *cambar di sol* da idade nada mais preciso. Tenho telefone do Zé Maria, tenho telefone do Filu, e com ambos tenho relações cordiais. Se digo que encontrá-los é felicidade, é uma manteiguinha no pão do artigo, para produzir maior prazer e melhor atenção nas pessoas que o lêem. Afinal, como disse José Sarney, “a felicidade não depende do que nos falta, mas do bom uso que fazemos do que temos”. É isso que tento fazer com os meus dois *fofos*.

Vejam como ele me ofende sem razão, por causa do dito do seu co-ilhéu:

**“QUIÇÁ, VÍTIMA, POR TODA A ETERNIDADE, DE UMA «URBANIDADE» À PRESSÃO, NUM ARROTO PUTREFACTO DE HIENA, UMBAJULADOR GRACEJA DA DESGRAÇA DE QUEM PASSA FOME, NUM DOS MAIS POBRES CONCELHOS DO PAÍS, E POLITIZA, COM DOENTIA IGNORÂNCIA E PERVERSIDADE, A HIPÓTESE DE LAGARTIXAS SERVIREM OU DEIXAREM DE SERVIR DE “PITÉU” A POPULAÇÕES CARENCIADAS DE CABO VERDE”... Que grande serviço prestado à Nação!**

Não arvore em defensor de Santiago e Santiaguenses, pois que o seu pára-quedas ainda deambula no ar. Afinal, como sabe ou deve saber, *pinton di tchocadera nunca tâ certa ku si mai*, embora não falem galinhas mansas que lhe botem alguma peninha em cima, o que não lhe dá direito *di trã pnic* aos irmãos adoptantes.

Ainda é novo e vai a tempo de se corrigir. O certo é que vangloriar-se demasiadamente de ser o melhor é mau, tendo em conta que só “o tolo dirige muitos elogios a si mesmo,” ou, como se diz na língua de Cícero, “*stultus sibi plurimas dat laudes*”.

Se bem que você desde há muito deixou de ser tolo para passar a *tolobáscu*.

Para finalizar, deixo-lhe um apelo:

**Escreva com elevação para ser lido com prazer!!!**

Como bom amigo, ainda, deixo-lhe para reflexão a seguinte frase de Faye:

**“O processo da língua é um processo inconsciente, inteiramente encadeado na articulação oscilante da base económica e do discurso pulsional do desejo; daí, a explicação da emergência da paranóia, que se traduz por uma linguagem totalitária, por altura de depressões económicas, e cujo resultado é ligar a articulação económica dos grupos e das classes ao discurso das perversões e da loucura”.**

Feliz Natal e próspero Ano Novo a todos os leitores e a todos os cabo-verdianos incluindo o destinatário deste artigo.

Praia, 12 de Dezembro de 2006  
Cabo-verdianamente  
Olímpio Varela

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 2006

asemana

Ponto de Vista

MI NDEL HOTEL

No coração do Mindelo na maravilhosa ilha de São Vicente

Boas Festas e Feliz Ano Novo

Av. 5 de Julho - São Vicente - Cabo Verde - CP. 844 - Tel: 238 232 88 81/82 Fax: 238 232 88 87 - E-mail: mihotel@cytelecom.cv